



Relatório de
Gestão

2015 -
2019

Relatório de
Gestão
2015-
2019



Sumário

Prefácio

06 Juntos e mais fortes em prol do livro e da leitura

Sobre nós

13 72 anos de muitas histórias

14 Oito importantes comissões de trabalho

O ano de 2018

19 O associado é a razão de ser da CBL

22 *A Bienal das Bienais*: cena multicultural, novos patrocinadores e mais negócios

30 Viagem ao conhecimento nas feiras nacionais

34 O livro brasileiro muito além das fronteiras geográficas

42 80 mil títulos em metadados

44 Prêmio Jabuti mais democrático e com foco no leitor

52 *Advocacy*: fortalecimento e conhecimento

54 Mais de mil consultas jurídicas no ano

56 CBL como fonte do mercado editorial brasileiro

58 Parcerias, prêmios e reconhecimento

Retrospectiva 2015-2017

64 Os principais números do mercado editorial

70 2015: *Mais livros em todos os sentidos*

72 2016: os 70 anos da CBL

74 2017: ano de fortalecimento e transformação

76 O olhar no futuro de uma CBL atuante e presente

78 Diretoria biênio 2017-2019

79 Equipe executiva



Juntos e mais
fortes em prol do
livro e da leitura

Seria egocêntrico escrever em primeira pessoa sobre meus quatro anos como presidente da Câmara Brasileira do Livro (CBL). Muitas mãos redigiram esta história. Dei apenas continuidade, a partir de 2015, quando assumi a missão de incentivar o livro e a leitura no Brasil à frente da CBL, com a eleição da chapa *Mais livros em todos os sentidos*, seguida da reeleição para o biênio 2017-2019, sob o lema *Gestão, mercado, governo, mais livros, mais leitores*.

Meus anos de vivência e experiência profissional no mercado editorial me encorajavam frente aos desafios que eu iria enfrentar em 2016: um Brasil, à época com 206 milhões de habitantes e com baixíssimo índice de leitura; um mercado agravado por uma crise política e econômica, acirrada em 2014, que retraiu ainda mais a venda de livros e o número de leitores; as inúmeras teorias e projeções dos impactos da revolução tecnológica no mercado editorial global. Parecia quase inevitável a necessidade de repensar o universo do livro, de modo a garantir a sua sobrevivência.

Ao mesmo tempo, para um idealista como eu, a convicção de que nosso segmento poderia superar as dificuldades, tornando-se mais promissor a partir de um maior conhecimento das tecnologias digitais que impactavam esse novo mundo e de sua reconhecida capacidade de superação ao atravessar outras crises em sua história, me alimentavam de esperança. Jamais, contudo – e confesso com a franqueza e a transparência que me caracterizam como gestor –, vislumbrei os tantos outros desafios que iríamos superar e os feitos que realizaríamos durante essa jornada.

É por esse motivo que antes de dedicar as próximas páginas a nossa atuação nestes quatro anos, me sinto movido a começar esta história com meu feliz encontro com uma grande equipe que já vinha mudando a CBL. Na Câmara Brasileira do Livro encontrei profissionais que, assim como eu, são movidos pela paixão em torno de todo o simbolismo do que representa produzir, incentivar a leitura e promover o livro brasileiro no mundo.

Não poderia deixar de mencionar o suporte e a parceria fundamentais dos vice-presidentes e diretores que me acompanharam nas duas gestões e que tão bem representaram o mercado editorial junto à CBL. Competentes profissionais que sempre estiveram presentes, dando apoio, sugerindo e incentivando as ações e as decisões que tomamos nesses quatro anos. Divido também com nossos parceiros e prestadores de serviços o sucesso no desenvolvimento e na implantação dos diversos projetos. Agradeço a dedicação e o profissionalismo com que atuaram em conjunto com nossa equipe CBL.

Nos descobrimos em uma jornada não somente com o intuito de fortalecer a organização e torná-la referência em conhecimento e soluções para o universo do livro e da leitura em nosso país, mas dispostos a somar sonhos e expectativas na promoção de mudanças. Nosso encontro se fortaleceu numa percepção coletiva comum: a necessidade de buscar e gerar mais conhecimento e capacitação de nossa equipe

interna, nos fortalecendo para propor as soluções necessárias aos desafios do mercado editorial dessa nova era. A primeira grande transformação cultural ocorreu no modo de fazer e pensar da equipe CBL, que mergulhou dedicada na proposta. Profissionais que – agora me permito o uso da primeira pessoa – marcaram mais um capítulo da minha história pessoal e profissional.

A jornada de 1.460 dias

Nesses 1.460 dias, demos mais representatividade e fortalecemos a Câmara Brasileira do Livro dando continuidade a sua missão histórica desde a fundação, em 1946. Reestruturamos nosso organograma, criamos novas áreas, novos serviços, e inauguramos oito comissões internas de trabalho para pensar

soluções e mudanças num mercado em crescente transformação. Mudanças necessárias para superar os inúmeros desafios que se impõem à produção de livros no Brasil. Pensando nisso, em 2016, criamos a Metabooks, *joint venture* entre CBL, Feira de Frankfurt e MVB (ambas subsidiárias da Associação de Editores e Livreiros Alemães), para desenvolvimento de uma plataforma de gerenciamento de metadados dos livros produzidos no país.

Acima de tudo, estreitamos os laços com nossos associados, nos aproximando mais de suas expectativas sobre o trabalho da CBL. Para isso, fortalecemos a atuação da gerência de Relações Institucionais, que passou a ser mais proativa e focada nas demandas dos associados. Por esse motivo, o relatório do quadriênio (2015-2019) não é escrito unicamente por minhas mãos, um *voe solo* meu. É, sim, a continuidade da biografia da instituição que tive o prazer de liderar nesses quatro anos. Biografia essa escrita em muitos capítulos e por várias mãos ao longo de sua história, o que permitiu à Câmara Brasileira do Livro desfrutar, atualmente, de representatividade inquestionável quando se fala de livro, incentivo à leitura, produção editorial no Brasil e reconhecimento internacional do nosso mercado editorial.

O Livro como inspiração para o futuro

Olhar para o futuro parecia uma ousadia necessária diante de uma realidade entre dois paradigmas: o antigo e o atual.



Parecia quase inevitável a necessidade de repensar o universo do livro com um novo formato que garantisse sua sobrevivência.”

Ao mesmo tempo em que o Brasil ainda lutava e luta para desenvolver projetos e políticas públicas que incentivem a leitura e o alcance do número ideal de leitores numa sociedade com 207 milhões de habitantes, a disrupção digital movida pelas novas tecnologias passou a alterar profundamente toda a cadeia de produção e comercialização de livros, exigindo uma atuação muito mais relacional e participativa da CBL na superação desses desafios. E nossa segunda missão era unir todo o mercado: editores, livreiros, distribuidores, vendedores porta a porta, para pensarmos juntos as soluções.

Podemos dizer tranquilamente que, em 2018, a CBL se consolidou como instituição de referência e formadora de opinião sobre o livro e a leitura na sociedade brasileira. Passamos a ser fonte de consulta para a imprensa, fomos convidados pelos poderes Executivo e Legislativo brasileiros para participar de debates e projetos de políticas públicas sobre o livro. Juntos nos tornamos mais fortes. Com o olhar no futuro, pensamos em consenso com as outras 14 entidades representativas que compõem o mercado editorial brasileiro. Passamos a falar a mesma língua. Vencemos, enfim, a barreira das diferenças. Nosso principal êxito foi conciliar interesses e visões, transformando nossa estrutura interna para atender melhor a associados e leitores, e superar as dificuldades em torno dos objetivos desafiadores. E, acreditem, elas eram muitas.

Advocacy como instrumento de conhecimento

Fomos reconhecidos pelo trabalho fundamental de *advocacy*, intensificado em nossa gestão com a colaboração dos especialistas de nossa área jurídica e a contratação de uma assessoria parlamentar. Monitoramos e contribuímos com mais de 600 projetos de lei propostos pelo Governo Federal e pelo Congresso Nacional; fomos convidados a participar de comissões e audiências públicas. Tivemos reuniões com representantes da sociedade civil, compartilhamos conhecimento e

experiência sobre o livro e a leitura no país. Sobretudo, conscientizamos e fornecemos aos integrantes dos poderes Executivo e Legislativo dados e informações relevantes e reais de nosso mercado, esclarecendo dúvidas e alterando, por meio de nossa reputação e conhecimento, resoluções que poderiam gerar fortes impactos e consequências à produção editorial brasileira.

Se antes era difícil conseguir uma audiência, atualmente as portas se abrem com mais facilidade e somos chamados todo o tempo para participar das discussões. Em média, estivemos em Brasília duas vezes por mês no último ano (2018). Na sanção da lei da Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE), por exemplo, trabalhamos muito até a assinatura do então presidente da República Michel Temer, porque o plano contemplava tudo o que pensávamos como necessário: livrarias, acesso à leitura, bibliotecas. No fim de 2018, a PNLE passou de um programa de governo para uma política de Estado, garantindo uma política permanente e duradoura para o livro, independentemente do governo e da ideologia política em vigor. Uma vitória, com participação fundamental da CBL, em defesa de uma política duradoura do Estado brasileiro para o livro.

Não é falta de humildade dizer que a reputação da CBL foi muito além da já conquistada como a organização responsável e prestigiada pela realização de dois dos principais eventos do mercado editorial brasileiro: a Bienal Internacional do Livro de São Paulo e o Prêmio Jabuti, e por sua atuação no Brazilian Publishers, no mundo. Concentramos esforços no papel do desenvolvimento e da formação de leitores e atuamos mais em nosso braço social de incentivo à leitura, ampliando nosso apoio e nossa participação em feiras e câmaras regionais do livro, assim como na promoção do livro brasileiro no mundo. A partir das oito comissões internas de trabalho criadas com nossos associados, pensamos em outras mudanças audaciosas que viriam a alterar também os formatos das duas últimas Bienais Internacionais do Livro de São Paulo (as de 2016 e 2018) e do Prêmio Jabuti, além de ampliar a atuação do Brazilian Publishers em novas feiras e eventos internacionais, promovendo a produção literária nacional no mundo.

A festa multicultural da 25ª Bienal do Livro

Em 2016, a Bienal Internacional do Livro de São Paulo entrou no calendário cultural oficial da cidade por meio do Decreto Municipal nº 57.251. Esse tradicional evento da CBL, criado há 50 anos, foi conquistando leitores do Brasil e do mundo ao longo de sua história. Em nossa gestão, demos continuidade à tradição das bienais de buscar algo inovador. E a 25ª edição, em 2018, foi uma grande festa multicultural e ainda mais internacional. Em 2016, já havíamos promovido mudanças, mas foi em 2018 que criamos um novo formato, ouvindo os leitores e conciliando suas expectativas com as dos nossos associados. Fruto de um trabalho da equipe da CBL com a Comissão da Bienal Internacional do Livro de São Paulo, que se reuniu diversas vezes no decorrer de 2017 imersa em um processo de *design thinking*, todo o evento foi remodelado, pensando primeiro em sua desconstrução para,



Acima de tudo,
estreitamos
os laços
com nossos
associados,
nos aproximando
mais de suas
expectativas
sobre o trabalho
da CBL.”



Passamos a ser fonte de consulta para a imprensa e fomos convidados pelos poderes Executivo e Legislativo brasileiros a participar de debates e projetos de políticas públicas sobre o livro.”

num segundo momento, reconstruí-lo no formato de festa e de promoção de negócios, em atendimento aos seus dois principais públicos: leitores e expositores.

Criamos espaços setorizados, atendendo às diversas vertentes de novos e antigos leitores e em consonância com as múltiplas especialidades das editoras. Fomentamos cultura e diversidade em painéis com autores, editores, formadores de opinião nacionais e internacionais, promovendo debates atuais sobre diversidade, gênero, religião, numa curadoria que privilegiou questões culturais e atuais de uma sociedade em transformação em torno da importância do livro. Unimos jovens e consagrados autores em debates sobre os novos caminhos do livro e sua conexão com as transformações da sociedade atual. Nos tornamos, de fato, uma festa multicultural do livro. E, diante dos inúmeros resultados que veremos no capítulo dedicado à Bienal do Livro neste relatório, destacamos que totalizamos 663 mil visitantes e um aumento do *ticket* médio de venda de 30%, em comparação à edição anterior.

Mais literatura brasileira no mundo

Sobre nosso compromisso de disseminar a produção editorial brasileira pelo mundo, só podemos falar com orgulho do Brazilian Publishers (BP) – projeto iniciado em 2008, em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex), para fomentar exportações de conteúdo editorial brasileiro.

A atuação da CBL em parceria com a Apex alcançou, em 2018, sessenta associados, a partir da promoção e da profissionalização das editoras brasileiras nas principais feiras do mundo.

Criamos *meetings* internacionais de negócio e ampliamos nossa presença em feiras internacionais, indo além das importantes Frankfurt, Bolonha e Guadalajara. Isso foi possível graças à inserção, no cronograma de participação dos associados do BP, em outros eventos rele-

vantes para a promoção do livro brasileiro, como as feiras de Buenos Aires, Bogotá e Londres. Buscamos nos introduzir mais fortemente no contexto da literatura americana, criando, assim, mais oportunidades para o livro brasileiro.

Outra ação do Brazilian Publishers que merece destaque trata do olhar estratégico lançado para iniciativas e projetos das outras áreas da CBL na elaboração de propostas sinérgicas que potencializassem sua missão dentro da organização. As iniciativas do BP no quadriênio incluíram a *Jornada Internacional de Negócios* realizada, pela primeira vez, na edição da Bienal Internacional do Livro de São Paulo de 2018, reunindo compradores do mundo todo. Na 25ª edição, o BP sugeriu o retorno do país convidado, homenageando o Emirado Árabe de Sharjah – um mercado de promoção cultural bilateral e com indiscutível potencial para o mercado editorial do país.

Nos estandes brasileiros que produziu nas feiras internacionais, o BP criou a *Jabuteca* – biblioteca itinerante com as obras dos vencedores de todas as edições do prêmio, como um indicador da qualidade da produção editorial no Brasil –, marcando presença em todos os eventos internacionais de que participamos. Ações que resultaram em um maior volume de negócios, abrindo espaço não só para grandes editoras, mas para pequenas e médias que, cada vez mais, têm interesse em lançar seus autores e obras no mercado global.

Um Jabuti de coragem e renovado

Por fim, cito o trabalho realizado por nossa equipe no maior prêmio literário brasileiro. A repaginação do prêmio era necessária para atender a intensas e contínuas transformações do mercado editorial. Era inevitável a inclusão de novas categorias literárias que ganharam relevância e caíram no gosto do leitor nos últimos anos, como a de *História em Quadrinhos* (HQ); era preciso criar uma plataforma digital para gerir com mais tecnologia e agilidade o processo de inscrição, com o corpo de jurados de cada categoria. Era necessário ainda mudar o formato da cerimônia de premiação, entre tantos aspectos de reformulação que identificamos na comissão interna dedicada ao Jabuti.

Houve esforço e trabalho extraordinários da equipe junto ao conselho Curador. Em 2018, o Jabuti passou a ter 18 categorias, em vez das 29 anteriores. E, para nossa surpresa, tivemos, pela primeira vez na história dos sessenta anos do prêmio, um autor independente como ganhador na categoria *Livro do Ano*. Mailson Furtado Viana o fez em voo solo. Escreveu, ilustrou e publicou o livro *à cidade*, narrando o sentimento de sua gente, sua realidade e a vida vivida na pequena Varjota, no sertão do Ceará.

Para nós, da CBL, a vitória de Mailson soou como uma mensagem de reconhecimento a todos os desafios que nos propusemos a superar, nesses últimos quatro anos, em busca do aperfeiçoamento e do fortalecimento da instituição diante da inimaginável transformação do mercado do livro no mundo. O mercado mudou e, certamente, ainda há muitas mudanças em curso. Precisamos estar atentos e prontos para atuar sobre elas. Obrigado, equipe CBL! Obrigado, diretorias CBL!

Luís Antonio Torelli
Presidente da Câmara
Brasileira do Livro
(2015-2019)



Equipe CBL no encerramento da Bienal do Livro 2018.



Sobre
nós

72 anos de muitas histórias

Missão

Atender aos objetivos maiores de seus associados e ampliar o mercado editorial por meio da democratização do acesso ao livro e da promoção de ações para difundir e estimular a leitura.

História

A Câmara Brasileira do Livro foi fundada oficialmente no dia 20 de setembro de 1946, em assembleia realizada na livraria O Pensamento, localizada no antigo Largo de São Paulo, no centro da capital paulista. *Livro, presente de amigos* foi a primeira campanha publicitária que, ainda em 1946, iniciou o trabalho de divulgação do livro. A ela seguiram-se muitas outras iniciativas, todas em benefício do livro e da leitura no Brasil. A CBL, que completou 72 anos em 2018, reúne editores, distribuidores, livreiros e vendedores porta a porta em torno de uma causa fundamental: a construção de um país com melhor educação por meio do livro e da leitura. Atualmente, a CBL representa mais de 465 associados em todo o Brasil.

Atuação

A CBL atua fortemente para manter sua representatividade política perante o Governo Federal e junto ao Congresso Nacional nas áreas do livro e da leitura, com o objetivo de ampliar a influência do setor nas decisões que dizem respeito ao livro.

Para tanto, mantém articulação entre as diversas entidades nacionais e regionais ligadas ao livro e à leitura, permitindo uma ação coordenada da cadeia produtiva nas várias instâncias de poder.

Além disso, a CBL, como representante de empresas dos mercados editorial e livreiro, desenvolve um importante trabalho de acompanhamento das questões institucionais.

Oito importantes comissões de trabalho

A CBL definiu como estratégia o fortalecimento de sua atuação, a partir das comissões de trabalho com a participação dos associados nestes dois biênios. O objetivo foi gerar ações de conhecimento que impulsionassem o livro e a leitura no Brasil.

1 Comissão da Bienal do Livro SP

É responsável pelo mapeamento sistemático de todos os aspectos do evento e análise criteriosa dos pontos fortes e de atenção, com o objetivo de fornecer dados sólidos e subsídios que embasem decisões direcionadas à melhoria contínua da Bienal do Livro.

2 Comissão de feiras e festivais nacionais

O grupo sugere ações para ampliar a realização de eventos literários que contribuam para o desenvolvimento do mercado editorial, bem como discute o futuro de feiras e festivais do livro no Brasil.

3 Comissão de negócios digitais

Busca conhecimento e estuda modelos de negócios e caminhos para trazer aos associados da CBL e ao mercado editorial brasileiro suporte e informações para a melhoria dos negócios atuais e fomento de novas oportunidades e modelos.

4 Comissão de internacionalização – Comitê Gestor do Brazilian Publishers

A comissão do Brazilian Publishers tem como propósito promover o setor editorial brasileiro no mercado global, de maneira orientada e articulada, dando o suporte necessário para a profissionalização das editoras.



Diretoria CBL.

5 Comissão da Escola do Livro

Trabalha com estratégias de divulgação e ampliação dos cursos da Escola do Livro por meio de parcerias com entidades públicas e privadas que disponham de recursos tecnológicos para a difusão de conteúdo em nível nacional.

6 Comissão de pesquisas do mercado editorial

O objetivo da comissão é analisar os dados coletados nas pesquisas Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro e Retratos da Leitura para que seja possível propor planos de ação para o mercado.

7 Comissão do Prêmio Jabuti

Concentra esforços na dinâmica para a realização da premiação, cujo principal objetivo é valorizar escritores e a qualidade do trabalho de todas as áreas envolvidas na criação e na produção de um livro.

8 Comissão para promoção do conteúdo em língua portuguesa (CPCLP)

Por meio da CPCLP, a CBL trabalha pela valorização da língua portuguesa, pela internacionalização de nosso conhecimento, de nosso mercado editorial e de nossa cultura, tanto no Brasil como na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e entre os falantes de português pelo mundo.



Sintonia é a palavra que melhor define a interlocução entre a ANL e a CBL durante a gestão do presidente Luís Antonio Torelli.

Temos trabalhado sem descanso em prol da classe editorial e livreira junto ao poder público, contribuindo para a finalmente sancionada Lei 13.696, que institui a Política Nacional de Leitura e Escrita, para o mútuo apoio na organização de eventos, manifestos como o *Manual de Boas Práticas para o Mercado Editorial e Livreiro* e para o *Guia para Livrarias Independentes*.

Essas são algumas das realizações que, somadas a outras ações em curso como o apoio ao Projeto de Lei 49/2015 que propõe a Política Nacional do Livro e regulação de preços, com certeza nos permitirão alcançar um melhor nível de organização das atividades empresariais do setor.”

Bernardo Gurbanov
Presidente da ANL
(Associação Nacional de Livrarias)



Foi realmente uma alegria enorme poder compartilhar desses quatro maravilhosos anos da gestão do presidente Luís Antonio Torelli à frente da CBL. Além de inúmeras conquistas nos âmbitos político e mercadológico, consolidamos a união entre as entidades, tornando o mercado muito mais unido, principalmente nas adversidades que passamos nesses últimos tempos. Garra, determinação, honestidade e muito trabalho são as palavras que escolhemos para definir essa gestão e esse presidente que tive a honra de ter como par estando à frente da ABDL. Parabéns!”

Leandro Carvalho
Presidente da ABDL
(Associação Brasileira de Difusão do Livro)



Com forte senso agregador, Torelli cultivou, ao longo de sua gestão, um diálogo saudável e produtivo com os múltiplos agentes da cadeia livreira. É notável a sua aptidão para o relacionamento com instituições e entidades do livro, demonstrando consideração pelas particularidades de cada organização e transformando os objetivos semelhantes em parcerias frutíferas para o setor.

À frente da CBL, desenvolveu iniciativas importantes como a plataforma Metabooks, além de ser grande incentivador de feiras do livro internacionais e nacionais. A última Bienal de São Paulo sob seu comando foi um sucesso e deixou claro para todos nós o sentimento de que o brasileiro gosta de ler.

Seu espírito de trabalho em conjunto, ao lado do SNEL, foi um marco na parceria entre as duas entidades e suas lideranças. Juntos, divulgamos a série histórica da pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro (produzida pela FIPE); e lançamos, em 2017, o Censo do Livro Digital, pioneiro em mapear o mercado de *e-books* no país. Foi, portanto, com muita alegria que o tive como vice-presidente durante minha gestão à frente do Instituto Pró-Livro (IPL).

No Congresso Nacional, tivemos avanços nas batalhas em prol da imunidade do livro digital. Nossa bandeira mais importante, a regulação do comércio de livros no Brasil, continuará sendo um grande desafio para a próxima gestão da CBL.

Foi um prazer conviver com ele durante os quatro anos em que presidiu a CBL. Deixará saudades.”

Marcos da Veiga Pereira

Editora Sextante e Presidente do SNEL
(Sindicato Nacional dos Editores de Livros)

The background is a complex geometric pattern composed of various triangles in shades of blue, green, and white. The top right corner is a solid light green. The rest of the page is filled with overlapping triangles in different sizes and orientations, creating a dynamic and modern aesthetic. The colors used include a range of blues (from light to dark), greens (from light to medium), and white.

0 ano
de 2018

O associado é a razão de ser da CBL

A Câmara Brasileira do Livro registrou, ao fim de 2018, 465 associados e 65 novos sócios no quadro da instituição. Embora o número possa parecer pequeno, o crescimento de 3,2% em relação ao ano de 2017 e a chegada de novos associados refletem o êxito das ações empreendidas pela gerência de Relações Institucionais diante do grave cenário de crise que o mercado editorial atravessa.

Em 2017, a partir da Plataforma de Trabalho *Gestão, mercado, governo, mais livros, mais leitores*, a área teve como principal missão ampliar e promover mais ações de relacionamento com os associados. A retração do mercado editorial na última década havia impactado na redução do número de sócios e no aumento da inadimplência na CBL. Era preciso trazer os associados de volta, além de conquistar também novas empresas com novos modelos de negócio surgidos na cadeia do livro nos últimos anos, proporcionando mais conhecimento e representatividade à CBL.

A área estabeleceu, assim, dois eixos estratégicos de atuação em seu planejamento: a criação e a realização de eventos dirigidos aos profissionais do mercado editorial que viabilizassem negócios e conhecimento a partir do *networking*, e uma comunicação mais efetiva, com a difusão de informações sobre a Câmara e fatos relevantes do mercado editorial divulgados nos canais (*site e newsletter*) da CBL.

Ao fim de 2017, o sucesso da realização do primeiro Encontro CBL de Negócios deu à área a certeza de estar na direção certa. O evento, que



Encontro em Porto Alegre.

“ A Câmara Brasileira do Livro, desde a sua fundação, em 1946, abraçou como missão a representação dos seus associados, criando e executando projetos em prol da difusão e da estimulação do livro e da leitura. Permitam-me destacar, porém, a partir dos excelentes resultados apresentados nos relatórios de gestão de 2016 até esta data, ações consistentes que fizeram as duas últimas gestões profícuas e com forte e estreito relacionamento com os associados e o mercado. Foi com as atividades da nova área de Relações Institucionais, mediante encontros pautados em diversos estados debatendo sobre a complexa realidade do mercado editorial e livreiro. Além do desenvolvimento das áreas de projetos (feiras e eventos do livro — incluindo a Bienal); projetos institucionais (Prêmio Jabuti reformulado para melhor e Escola do Livro); área de conteúdo (suporte curatorial a eventos e ações promovidos e apoiados pela CBL); consolidação da área de Comunicação (com resultados excelentes, elevando a imagem da nossa instituição junto à mídia). Essa estrutura implantada por essas duas gestões possibilitou à CBL otimizar as imensuráveis realizações, orgulhando aqueles que fazem ou foram parte da construção ampliada do mercado editorial brasileiro.”

Carlos Taufik Haddad

Conselho Consultivo e de Fundadores, Conselho Fiscal e Comissão Eleitoral da CBL



Em 2018, a equipe promoveu encontros fora do eixo Rio – São Paulo, em capitais como Salvador, Porto Alegre e Belo Horizonte

propicia aos associados apresentarem seus serviços e produtos a outros membros do quadro da organização, teve seis edições em 2018. Dele nasceu a ideia do evento *Encontros com o Mercado*, que tem por objetivo apresentar e discutir dados, como os das pesquisas FIPE e Retratos da Leitura, as mais importantes do mercado editorial brasileiro. Esses encontros são abertos também a não associados.

Em 2018, a equipe promoveu encontros fora do eixo Rio - São Paulo, em capitais como Salvador, Porto Alegre e Belo Horizonte, sempre com forte adesão. Durante esses eventos, foram apresentados desafios e novos modelos de negócio do mercado editorial, usando os dados das Pesquisas FIPE e Retratos da Leitura, e do Censo do Livro Digital. O objetivo foi gerar a troca de ideias e identificar demandas entre editores, distribuidores, livreiros e lojistas.

Na comunicação, o esforço também foi intenso. Atualmente, ao detectar alguma informação ou ação importante da CBL, a área envia, no mesmo dia, uma edição especial da *newsletter* Panorama Especial Associados ao *mailing* de associados. Em 2018, foram mais de vinte comunicados entre questões tributárias, projetos de lei e convites para participação em ações da própria Câmara Brasileira do Livro.



Logomarca exclusiva para associados

Com o objetivo de agregar ainda mais valor às empresas associadas, a CBL criou uma chancela exclusiva para que todos possam explicitar o apoio e a garantia de seriedade que a entidade representa. O logotipo está sendo usado em livros, sites, redes sociais, bem como nos materiais impressos de divulgação.

Encontro em Belo Horizonte.

Projeto *Itinerários da Leitura*

A Câmara Brasileira do Livro, em parceria com o Instituto Pró-Livro, Comunidade Educativa CEDAC e com o apoio da Editora Moderna, lançou, na 25ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, o projeto *Itinerários da Leitura*. Dirigido a professores, o objetivo da proposta é mostrar, de maneira prática, como a leitura no ambiente escolar pode e deve ser transformadora do conhecimento desde a infância. A versão impressa do guia foi distribuída também a coordenadores pedagógicos, bibliotecários e mediadores de leitura. Sua versão digital pode ser baixada no site da CBL: <http://cbl.org.br/itinerarios-de-leitura>.

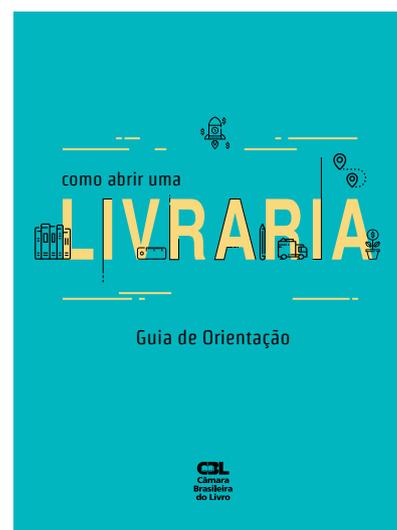
Guia: como abrir uma livraria

O *Guia para Livrarias Independentes* foi lançado, em versão impressa, na 25ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, com uma roda de conversa sobre a importância das livrarias independentes. Participaram do en-



Folder do projeto *Itinerários da Leitura* e o *Como abrir uma Livraria - Guia de Orientação*.

contro: Alexandre Martins Fontes, da Livraria Martins Fontes; Bernardo Gurbanov, presidente da ANL; Gerson Ramos, diretor Comercial da Editora Planeta; Bruno Mendes, do Coisa de Livreiro; e Waldiney Azevedo, consultor de Varejo e ex-gerente de Compras da Livraria Saraiva. O guia traz todas as etapas, para empreendedores, sobre como abrir uma livraria a partir de pesquisas e informações do mercado editorial, e pode ser acessado no site da CBL: <http://cbl.org.br/como-abrir-uma-livraria-guia-de-orientacao>.



POR QUE SER UM ASSOCIADO CBL?

Modernizar a gestão tem sido a diretriz para adicionar ainda mais agilidade e qualidade aos serviços prestados, assim como dotar os associados de maior capacidade de competir e de se inserir mais fortemente nos mercados internacionais.

Benefícios aos associados

- Assessoria Jurídica
- Preços especiais de nossos serviços e eventos:
 - Feiras Nacionais
 - Bienal Internacional do Livro de São Paulo
 - Feiras Internacionais
 - Encontro de Editores e Livreiros
 - Prêmio Jabuti
 - Escola do Livro
 - Ficha catalográfica

Produtos e serviços

- Carta de exclusividade
- Acesso às áreas restritas do site
- Acesso às pesquisas de mercado

Além disso, a CBL, como representante das empresas do mercado editorial e livreiro, desenvolve um importante trabalho de acompanhamento das questões institucionais



A Bienal das Bienais: cena multicultural, novos patrocinadores e mais negócios



Uma grande festa multicultural que convidava a um *download ao conhecimento* fez da 25ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, realizada em agosto no Pavilhão do Anhembi, um marco em comemoração aos seus 50 anos de história. Criada pela Câmara Brasileira do Livro em 1968, a Bienal do Livro se tornou um dos mais importantes eventos do mercado editorial da América Latina, com números que surpreendem. Estima-se que, juntas, suas 25 edições tenham alcançado um recorde de público de mais de 20 milhões de visitantes.

Em 2018, a edição foi considerada a *Bienal das Bienais*. Numa pesquisa com os visitantes, 53% afirmaram que a edição foi melhor do que a anterior (2016), 82% saíram satisfeitos, e 75% têm intenção de voltar em 2020. Em negócios, a Bienal também foi um êxito. 197 editoras, entre os maiores players do mercado brasileiro, expuseram mais de um milhão de livros, com preços que variavam de R\$ 5 a R\$ 300 reais, registrando um crescimento em vendas de 6% em relação a 2016. E o resultado da pesquisa com os expositores não poderia ser mais positivo: 85% ficaram satisfeitos.

Bienal histórica no calendário cultural de 2018

Era desejo da gestão da Bienal dar um novo formato ao evento, atendendo, assim, a um público mais conectado. Inicialmente, era preciso alterar o formato e nada mais pertinente do que fazê-lo a partir das sugestões de seus visitantes. A análise das pesquisas das edições anteriores apontou que a equipe estava no caminho correto. O público desejava um evento que realmente remetesse a uma festa multicultural. A comissão da Bienal, juntamente com a equipe da CBL, já havia realizado, em 2017, um processo de *design thinking* com o objetivo inicial de discutir as principais percepções da imagem da Bienal dos últimos anos, para reconstruí-la, posteriormente, com foco nas sugestões de visitantes e expositores. O resultado apontou que era preciso criar uma Bienal Internacional do Livro de São Paulo que continuasse a proporcionar o fortalecimento do livro como grande protagonista do conhecimento, mesmo em meio ao turbilhão de estímulos e canais de acesso a outros formatos de conteúdo.

A edição de bodas de prata

A 25ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo ocorreu entre os dias 3 e 12 de agosto de 2018, no Pavilhão do Anhembi. O planejamento e a realização ficaram a cargo da Câmara Brasileira do Livro, com organização da Reed Exhibitions Alcantara Machado e plano de comunicação e divulgação da Ogilvy. A agência assumiu a missão de conectar o leitor com o livro em um universo jovem e interligado. Foi então adotado o conceito criativo *Venha fazer esse download de conhecimento*, com elementos que humanizaram o livro, utilizando pessoas reais em todas as suas peças de comunicação e enfatizando a importância do diálogo e da abertura de perspectivas.

Criada com o intuito de introduzir no Brasil a tradição europeia das feiras de livros da França, Alemanha e Itália, a Bienal Internacional do Livro de São Paulo é hoje um dos mais bem-sucedidos *cases* de incentivo à leitura no continente sul-americano. Suas edições sempre se pautaram por introduzir inovações que promovessem uma fantástica jornada em torno do universo da leitura, aproximando o público a autores, editores, livreiros e distribuidores, em uma grande exaltação da sociedade brasileira ao livro.



Mais de 20 milhões de pessoas já visitaram a Bienal em suas 25 edições.

A 25ª Bienal foi considerada um dos eventos culturais mais importantes do Brasil, em 2018. Há dois anos, por meio do Decreto nº 57.251, de 25/08/2016, a Bienal Internacional do Livro de São Paulo já havia sido incluída na Lei nº 14.485, que trata do Calendário de Eventos da Cidade.

Em 2018, recebeu 663 mil visitantes em dez dias, totalizando 1.500 horas de atividades e programação dirigidas aos visitantes, atendendo ao perfil diversificado e multicultural de seu público, composto por adultos, adolescentes e crianças. Catorze espaços culturais foram construídos, em uma programação que reuniu 313 autores – 291 nacionais e 22 internacionais. Os visitantes desta edição, já habituados a participar das tradicionais palestras e debates com grandes nomes da literatura nas edições anteriores, foram brindados com apresentações de música, teatro e dança.

Iniciativas para geração de negócios

Uma das mais importantes feiras literárias do mundo, a Bienal do Livro fundamentou sua história não só na área de entretenimento, mas também no campo dos negócios. Por isso, o evento incluiu em sua programação importantes iniciativas para profissionais do setor: a *1ª Jornada Profissional*, rodadas de negócios com *players* nacionais e internacionais; o *Interlivros*, fórum de discussões sobre o mercado editorial, em parceria com o Publishnews; e o *Papo de Mercado*, espaço na programação dedicado a reflexões sobre temas de interesse dos profissionais da cadeia do livro e tendências do setor.

A elevação de 33% do *ticket* médio de vendas, comparado à Bienal de 2016, equivaleu à compra de 6,42 livros e a um gasto de R\$ 166,09 por pessoa

Parceria entre a Bienal do Livro e o Brazilian Publishers, a 1ª Jornada Profissional contou com a participação de 60 profissionais do segmento editorial em rodadas de negócios, com 20 compradores da América Latina e



A Bienal atraiu um público diverso, formado por crianças, adolescentes e adultos, com muitas atrações. Monja Coen deu palestra e Ziraldo recebeu fãs.

dez editores do Emirado Árabe de Sharjah, convidado de honra na edição 2018, além dos 30 editores brasileiros apoiados pelo projeto.

Novos patrocínios e mais resultado em vendas

A superação da expectativa de vendas e o recorde em patrocínios foram outras conquistas da reformulação e da setorização de espaços do evento.

Via investimento direto ou por incentivos do Pronac (Programa Nacional de Apoio à Cultura) e do Proac-SP (Programa de Incentivo à Cultura do Estado de São Paulo), a Bienal Internacional do Livro de São Paulo atraiu grandes empresas dos mercados nacional e global. Assinaram a Bienal junto com a CBL, em 2018, as empresas Banco Itaú, Microsoft, BIC®, Suzano Papel Celulose, Submarino, Lupo, Lojas Americanas, EDP, Correios e Itaú Cultural, que desenvolveram ações alinhadas às suas estratégias de comunicação e promoveram ações nos espaços culturais.





A presença do Emirado Árabe de Sharjah como convidado de honra na Bienal Internacional do Livro de São Paulo em 2018 foi um convite ao idioma árabe e às suas conquistas, principalmente para a nossa literatura. Aproveitamos a oportunidade para ampliar o conhecimento sobre a literatura árabe e os Emirados entre nossos amigos brasileiros, para quem traduzimos nossos romances, peças teatrais e poesia para o português pela primeira vez. O pavilhão de Sharjah na feira reuniu as culturas brasileira e dos Emirados de maneira nunca vista, funcionando, por dez dias, como um centro de diálogo de coração a coração entre as duas nações. Em troca, conhecemos a riqueza, a variedade temática da literatura em português, a arte, a música, e sentimos – das áreas mais próximas – sua genuína paixão pela vida, que é a própria essência da cultura brasileira. Foi uma grande honra e um prazer para nós, além de uma oportunidade excepcional para celebrar, com nossos amigos brasileiros, a cultura da região árabe sob uma nova luz.”

Djamilla Ribeiro,
Thalita Rebouças
e Mario Sergio
Cortella.
Público no estande
de Sharjah.

Bodour Al Qasimi
Fundadora e presidente da
Emirates Publishers Association



Presença de personalidades, como Mauricio de Sousa, Vic Ceridono, Camila Coutinho, Babi Dewet, Érica Imenes e Ruy Castro.

A remodelação da Bienal do Livro de São Paulo também satisfaz os 197 expositores participantes da edição 2018, que obtiveram ótimos resultados: a elevação de 33% do ticket médio de vendas, comparado à Bienal de 2016, o que equivale à compra de 6,42 livros e a um gasto médio de R\$ 166,09 por pessoa.



A diversidade cultural em todas as suas formas

Para expressar toda a diversidade cultural, a Bienal do Livro contou com uma equipe de curadores inovadora: Karina Pino (coordenadora de Conteúdo da CBL) foi a responsável pela programação do Salão de Ideias, da Arena Cultural e do Espaço do Saber; Daniele Ramalho, pelo espaço infantil Tenda das Mil Fábulas; André Boccato, pelo Cozinhando com Palavras; Lucinda Marques, pelo espaço de Cordel e Repente; Vera Esaú (gerente de Relações Institucionais da CBL), pelo espaço Papo de Mercado; e o Sesc São Paulo, pelo Salão de Ideias, BiblioSesc, Auditório Edições Sesc-SP, Praça da Palavra e Praça de Histórias.

Além desses espaços, a Bienal do Livro ofereceu ao público os três Espaços de Autógrafos Suzano, uma das empresas patrocinadoras do evento. A programação dos Espaços contemplou discussões atuais e de amplo interesse com escritores, pensadores e artistas, abordando temas de relevância social e cultural. Em números, foram construídos 14 espaços multiculturais, ultrapassando 1500 horas de programação e com a presença de 313 autores, sendo 291 nacionais e 22 internacionais. Os visitantes participaram de palestras e debates com grandes nomes da literatura e personalidades.

A ampliação do Dia do Cosplay, criado na edição de 2016, foi outra novidade. Nos dias 7 e 9 de agosto (um dia a mais que na edição 2016), quem foi vestido a caráter não pagou ingresso para o evento, além de participar do Concurso de Cosplay, o que fez os fãs do mundo *geek* aplaudirem de pé e pedirem bis para a próxima Bienal. Na área externa do evento, a Máquina do Livro, ação itinerante que já havia sido realizada na edição 2016 e começou na Feira Literária de Araxá, em abril de 2018, passando por 21 cidades do país das regiões Nordeste, Sudeste e Sul, ofereceu aos visitantes a oportunidade de trocar seus livros por outros, incluindo, neste ano, a disponibilização de cem livros infantis em braile e audiobooks produzidos pela Fundação Dorina Nowill.



Público mais conectado e informado

A repercussão da Bienal nas mídias impressa e digital foi um sucesso. Foram 4.979 matérias publicadas, equivalentes a R\$ 79,72 milhões em mídia espontânea, com um crescimento de 33% em número de matérias publicadas, em comparação à edição de 2016. Ao todo, os executivos da CBL concederam 68 entrevistas para veículos de comunicação, como UOL, O Globo, O Estado de S. Paulo, Folha de SP, Publishnews, entre outros.

Na comunicação digital, houve um trabalho intenso no Facebook, no Instagram e no Twitter. No Facebook, o evento alcançou o número recorde de 298 mil novos seguidores e 37 milhões de pessoas impactadas com os mais diversos conteúdos dos *posts*. O Instagram foi a rede social que apresentou melhor resultado em relação à edição 2016, totalizando 58 mil seguidores e crescimento de 51 mil seguidores, em comparação aos 7 mil de 2016. Cerca de um milhão de pessoas foram impactadas, e 45 mil publicações utilizaram a #bienaldolivrosp para expressar sua emoção de estar no Anhembi para a Bienal do Livro, tirar dúvidas, dar sugestões e reclamar. Já o Twitter foi usado em 90% do tempo, durante os dez dias de evento, fornecendo uma cobertura completa dos acontecimentos. No total, foram registrados 3.836 novos seguidores, com mais de 4 milhões de pessoas impactadas

Fernanda Montenegro e Fernanda Torres, Tessa Dare e Larissa Manoela.



e 8 mil menções como @bienaldolivrosp.

O Jornal Diário da Bienal do Livro, edição tradicional do evento, sofreu uma profunda mudança em 2018 e incluiu entrevistas com autores da programação cultural. As alterações proporcionaram um arranjo moderno, facilitando o acesso à programação, além de mais conteúdo para os visitantes.



A percepção do público, em tempo real, com inteligência de dados

A Bienal Internacional do Livro de São Paulo inovou, ainda, com o uso de inteligência de dados pela primeira vez em sua história. O monitoramento, em tempo real, da percepção dos usuários nas redes sociais, blogs e portais permitiu a análise das menções do público e a identificação dos principais pontos positivos do evento, como a programação cultural, a interação e o encontro com autores, o apelo visual dos estandes e os preços acessíveis. A inovação proporcionou ainda a análise de indicadores relevantes para a solução de pequenos problemas na feira e para a elaboração da Bienal 2020.



O chef, Olivier Anquier, e a jornalista Míriam Leitão.



BIENAL EM NÚMEROS

Investimento estimado
R\$ 32 milhões

33%
maior que 2016

Público visitante
663 mil

14
espaços culturais

Área ocupada total
75 mil m²

1500
horas de programação

Ticket médio de gasto por pessoa
R\$ 161,⁵⁷

1500
escolas agendadas

Autores nacionais
291

97%
público satisfeito

Autores internacionais
22

98%
pretende voltar

Visitação escolar
100 mil
alunos

38%
estiveram pela 1ª vez



Viagem ao conhecimento nas Feiras Nacionais

Em 2018, a CBL participou de catorze eventos no país voltados para a promoção do livro e o incentivo à leitura. Tendo como uma das metas da Plataforma de Trabalho *Mais livros em todos os sentidos* (2015-2016) apoiar as feiras de livros, os executivos da CBL intensificaram a participação em eventos promovidos pelas câmaras regionais e outras entidades do setor, buscando fortalecer feiras e festivais literários Brasil afora.

A experiência da CBL no planejamento e na organização de eventos como a Bienal Internacional do Livro de São Paulo fez com que a instituição fosse cada vez mais requisitada por promotores e organizadores de feiras e festivais de todo o país. A CBL atuou nos eventos apoiando o planejamento ou mesmo a divulgação e participou, com seus executivos, de painéis e mesas sobre o cenário do livro e o incentivo à leitura no Brasil.

O presidente da instituição, Luís Antonio Torelli, e a equipe da CBL viajaram para diversas regiões do país, marcando presença em reuniões de negócios e em feiras e festivais literários.

De Norte a Sul, a viagem em prol do livro

16º Salão de Negócios da ABDL

O presidente da CBL, Luís Antonio Torelli, e o CEO da Metabooks Brasil, Ricardo Costa, participaram do Salão de Negócios da Associação Brasileira de Difusão do Livro (ABDL), realizado de 13 a 17 de fevereiro de 2018 em São Paulo, para apresentar os benefícios e o funcionamento da plataforma de gestão de metadados ao público do evento. Na ocasião, a Metabooks sorteou duas assinaturas, com validade de dois anos, para as editoras que participaram do salão de negócios.



16º Salão de Negócios da ABDL

Semana Monteiro Lobato

Pelo terceiro ano consecutivo, a CBL apoiou a Semana Monteiro Lobato, um dos eventos mais antigos em homenagem ao escritor, e que ocorreu entre os dias 18 e 25 de abril na cidade de Taubaté. A Semana ganhou projeção nacional ao longo dos anos. Em 2018, contou com a participação do presidente da CBL, Luís Antonio Torelli, e da diretora executiva da instituição, Fernanda Garcia, na mesa *Apresentação da pesquisa FIPE e Mercado Editorial*.



Semana Monteiro Lobato.

12ª edição da Feira Nacional do Livro de Poços de Caldas (Flipoços)

A Flipoços, realizada entre os dias 19 de abril e 7 de maio de 2018, já pode ser considerada um dos principais festivais literários do Brasil. A CBL participou de um debate sobre o uso da tecnologia na educação, pauta cada vez mais constante e necessária. A mesa *Educação, leitura e minecraft* teve lugar na Arena Cultural e contou com a participação do presidente da CBL, Luís Antonio Torelli, e da professora e pedagoga Andriara Cristina de Souza.

16ª Festa Literária Internacional de Paraty (Flip)

A 16ª Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), realizada de 25 a 29 de julho de 2018, em Paraty, no litoral sul do Rio de Janeiro, é um dos eventos mais importantes da Região Sudeste. O presidente da CBL, Luís Antonio Torelli, participou das mesas *Marcos legais: como garantir o direito à literatura para todos os brasileiros*, na Casa Libre & Nuvem de Livros, e *Eventos literários por quem os faz*, na Casa Publishnews, onde também foi realizada a mesa *Livros que viajam: a internacionalização da literatura brasileira*, com a participação do gerente de Relações Internacionais da CBL, Luiz Alvaro Salles Aguiar de Menezes.



Feira do Livro de Guaxupé.

5ª Feira do Livro de Guaxupé – FLIG

A 5ª Feira do Livro de Guaxupé (FLIG), no Sul de Minas Gerais, ocorreu entre os dias 28 de outubro e 4 de novembro de 2018 e homenageou o presidente da Câmara Brasileira do Livro, Luís Antonio Torelli, por sua trajetória e dedicação em prol do livro no Brasil.

Encontro Nacional de Academia de Letras de Lavras

O Encontro Nacional de Academias de Letras (Enal) foi realizado de 19 a 21 de setembro, no auditório Martha Roberts, em Lavras, Minas Gerais. O evento teve a participação e o apoio da CBL na mesa *Panorama do Mercado Editorial*, conduzida pelo presidente da CBL, Luís Antonio Torelli. Realizado anualmente, o encontro reúne as Academias de Letras de todo o Brasil, palestrantes, acadêmicos, escritores, editores e amantes da literatura.

6ª FlinkSampa

A 6ª Festa do Conhecimento, Literatura e Cultura Negra aconteceu em São Paulo, de 19 a 21 de novembro de 2018. A CBL

em parceria com a FlinkSampa desenvolveu ações de comunicação para engajar ainda mais o público e o mercado editorial ao evento.

34ª Feira do Livro de Caxias do Sul

A 34ª Feira do Livro de Caxias do Sul ocorreu entre os dias 28 de setembro e 14 de outubro. Em 2018, a feira homenageou a autora Dilva Conte, e o presidente da CBL, Luís Antonio Torelli, participou da Inauguração da Biblioteca Quindim e da mesa *Crise nas livrarias e mercado editorial*, dirigida aos profissionais do mercado.

VI Semana Edgar Cavalheiro

Realizada de 27 a 29 de setembro de 2018 em Espírito Santo do Pinhal, a Feira leva o nome do escritor Edgard Cavalheiro, nascido na cidade e idealizador do Prêmio Jabuti. Na ocasião, o presidente da CBL, Luís Antonio Torelli, fez o discurso na inauguração da Biblioteca Edgard Cavalheiro e do próprio evento, além de participar da mesa sobre *O Guia Itinerários da Leitura*.

XXII Feira Pan-Amazônica do Livro

A XXII Feira Pan-Amazônica do Livro – reconhecida como o principal evento de fomento à leitura do Estado do Pará – aconteceu em Belém, de 1 a 10 de junho de 2018, no Hangar-Centro de Convenções e Feiras da Amazônia. Na ocasião, o gerente de Relações Internacionais da CBL, Luiz Alvaro Salles Aguiar de Menezes, participou da mesa *Políticas, ações e oportunidades das cadeias produtivas e criativas do livro*.

Semana da Literatura de Osasco

O evento foi realizado de 19 a 24 de outubro de 2018 na Biblioteca Monteiro Lobato, em Osasco. A CBL, convidada a participar da abertura, discorreu sobre a importância deste tipo de iniciativa, assim como das bibliotecas no país.

Semana de Literatura
de Osasco.



34ª Feira do Livro de Brasília

A 34ª Feira do Livro de Brasília foi realizada de 1 a 10 de junho de 2018 no Shopping Pátio Brasil, na capital do país. A edição contou com apoio da Câmara Brasileira do Livro e do Instituto Latinoamerica e teve a participação de Torelli na mesa *Políticas de bibliotecas públicas*.



Feira do Livro
de Brasília.



O livro brasileiro
muito além das
fronteiras geográficas

O projeto Brazilian Publishers (BP), parceria da CBL com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), completou dez anos levando os livros brasileiros pelo mundo. Em 2018, além de todas as ações anuais, o BP investiu na criação do canal de notícias (www.brazilianpublishers.com.br), que reúne informações do mercado editorial brasileiro em três idiomas, e no lançamento da sua Bolsa de Tradução.

A partir de um olhar estratégico, fruto de um planejamento realizado a cada dois anos, o BP intensificou e ampliou exponencialmente a participação das editoras brasileiras em feiras internacionais, incluindo em seu cronograma anual as de Bogotá, Buenos Aires e Londres; criou *meetings* de negócios e emprestou seu *know how* internacional para a realização de ações sinérgicas com foco nos dois eventos literários mais prestigiados da CBL: a Bienal Internacional do Livro de São Paulo e o Prêmio Jabuti.

Na 25ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, o Brazilian Publishers realizou a 1ª Jornada Profissional, com a participação de 58 profissionais do mercado editorial, sendo 30 editores internacionais convidados e 28 nacionais apoiados pelo programa, com geração de negócios estimada em US\$ 736 mil para os próximos 12 meses. Além disso, trouxe de volta à história da Bienal, em 2018, a ação de um país como convidado de honra – o Emirado Árabe de Sharjah, que lançou mais de 40 livros árabes traduzidos para o português durante o evento, apresentando toda a sua riqueza cultural e literária ao mercado brasileiro de leitores.

No Prêmio Jabuti, o BP, além de ter sugerido e patrocinado a criação da nova categoria *Livro Brasileiro Publicado no Exterior*, em 2017, como incentivo e reconhecimento às editoras internacionais que investem na literatura brasileira, lançou, em 2018, a *Jabuteca* – biblioteca itinerante que reúne obras dos vencedores de todas as sessenta edições do prêmio, como referência e indicador da qualidade da produção editorial no Brasil, levando-a a praticamente todos os eventos internacionais em que esteve presente.

Aproveitando a presença, no Brasil, dos editores finalistas do Prêmio Jabuti, o Brazilian Publishers realizou seu *Projeto Comprador* nos dias 7 e 9 de novembro. O *Projeto Comprador* é um encontro para promover reuniões de negócios exclusivamente com as editoras brasileiras apoiadas pelo projeto.

Por questões de agenda, das três editoras americanas finalistas do Prêmio Jabuti, Restless Books, Tilbury House e Penguin Press USA, apenas a Penguin pôde vir ao Brasil. O total de negócios realizados pelas editoras brasileiras com a Penguin Press USA foi de, aproximadamente, US\$ 5 mil dólares em expectativas de negócios dos empresários para os próximos doze meses.

Todas essas são ações que resultaram em um maior volume de negócios e abriram espaço não só para grandes editoras brasileiras, mas também para as pequenas e médias que, cada vez mais, têm interesse em lançar seus autores e obras no mercado global.

brazilian
publishers



Comunicação internacional mais efetiva

O Brazilian Publishers investiu, ainda, numa comunicação de engajamento com o mercado internacional, iniciando, em julho de 2018, a veiculação de informações diárias no site e em suas redes sociais, com o objetivo de promover o mercado editorial brasileiro e o Brasil como gerador de conteúdo de economia criativa.

O site, publicado nos idiomas inglês, espanhol e português, funciona como órbita de alimentação de notícias sobre a CBL e a produção editorial brasileira, distribuindo as publicações nas

redes sociais – Instagram, Facebook e Twitter – e no LinkedIn do projeto.

Diariamente, são publicadas notícias e notas relevantes do setor editorial brasileiro, e, semanalmente, às sextas-feiras, a *Série Autores Brasileiros*, que apresenta o perfil de novos e consagrados escritores nacionais.

Quinzenalmente, uma *newsletter* com os principais destaques é enviada para o *mailing* internacional.

A criação da Bolsa Tradução do Brazilian Publishers

A criação da segunda Bolsa de Tradução do país, em 2018, talvez resuma todo o esforço da equipe do Brazilian Publishers nesses últimos dez anos de atuação. As editoras brasileiras, que contavam apenas com a Bolsa de Tradução da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), passaram a contar com mais uma opção, graças a essa iniciativa do BP.

A Bolsa de Tradução do Brazilian Publishers oferece incentivos de apoio à tradução para editoras estrangeiras que desejam traduzir, para qualquer idioma, obras de autores brasileiros das editoras associadas ao Brazilian Publishers.

Brazilian Publishers no cenário internacional

O projeto Brazilian Publishers participa de feiras internacionais do livro em duas frentes: com estande próprio nas feiras de Bolonha, Frankfurt e Guadalajara, e conduzindo grupos de empresários para os principais salões de negócios (Londres, Bogotá e Buenos Aires), nas chamadas missões comerciais. Além disso, o BP incentiva e ajuda seus apoiados a se inscreverem nos programas de *fellowship* para as feiras em que o projeto não atua diretamente. Em 2018, o *fellowship* de Istambul contou com a participação de seis editoras brasileiras, enquanto a Sharjah International Book Fair teve a participação de cinco empresários, representando oito editoras, em seu *Professional Programm Business Meeting*.

A participação é um meio de promoção, informação, comunicação e formação para as editoras associadas que desejam se tornar mais competitivas no mercado editorial global.

70ª Feira de Frankfurt

Em outubro, a participação do Brasil na Feira do Livro de Frankfurt 2018 superou as expectativas de negociações, com a comercialização de US\$ 700 mil em exportação de direitos autorais e livros físicos, durante o evento, previstos para os próximos 12 meses.

O Brazilian Publishers levou 27 editoras para a mais importante feira internacional do livro e, pela primeira vez, num esforço conjunto com as câmaras dos países da América do Sul, três autores brasileiros participaram da programação: Geovani Martins, Bianca Santana e João Paulo Cuenca. O Brasil contou com um espaço de 176m², organizado pelo Brazilian Publishers, e os autores participaram da programação



O projeto Brazilian Publishers é uma importante iniciativa para promover o segmento editorial brasileiro no mercado internacional. As ações realizadas contribuem para promover a imagem do Brasil. Com isso, conseguimos mostrar a produção de conteúdos de diversos segmentos, permitindo ampliar nosso diálogo com o mundo por meio de nossa produção literária e científica”.

Christiano Braga

Coordenador de Projetos Setoriais de Serviços e Economia Criativa – Apex Brasil

Mesa sobre A digitalização e o crescimento global de serviços editoriais na Feira do Livro de Frankfurt.





Equipe CBL na Feira de Frankfurt.

nas mesas *A nova literatura da América Latina, literatura política e Língua portuguesa*. Além disso, o gerente de Relações Internacionais, Luiz Alvaro Salles Aguiar de Menezes, participou de duas mesas: *Programa de traducciones* (apresentando a Bolsa Tradução do BP) e *Digitalization and the spread of global publishing services* (sobre a digitalização e o crescimento global de serviços editoriais), realizada em parceria com a MVB e a feira de Frankfurt.

Durante a feira, o BP lançou a edição 2018/2019, em inglês, do seu *Catálogo de Livros e Direitos Autorais*, onde apresenta os principais títulos brasileiros das editoras associadas ao projeto que estão disponíveis para o mercado editorial internacional.

Feira de Londres

O Brazilian Publishers marcou presença pela primeira vez na Feira do Livro de Londres, em abril, levando oito empresários para a International Rights Centre e contribuindo para o alcance de US\$ 200 mil em negócios fechados. A feira ainda contou com a participação do escritor João Carrascoza, a convite do Brazilian Publishers.

O evento foi um importante passo para os negócios no mercado de língua inglesa e para a inserção do Brasil nas principais tendências do mercado editorial global. A presença do BP em Londres representou um passo importante do mercado editorial brasileiro no primeiro semestre de 2018.

55ª Feira de Bolonha

No mês de março, 17 editoras do Brazilian Publishers participaram da 55ª Feira do Livro Infantil e Juvenil de Bolonha, a mais importante do

mercado editorial infanto-juvenil no mundo. A presença brasileira movimentou US\$ 400 mil em exportações, número que superou a estimativa inicial de US\$ 340 mil. Além de dois *matchmakings* com profissionais da América Latina e dos Emirados Árabes Unidos, foram realizadas cerca de 360 reuniões com editoras dos mais diversos países.

Matchmaking na Feira de Bolonha.



44ª Feira de Buenos Aires

Com recursos do Brazilian Publishers, dez editoras participaram do Salão Internacional de Negócios da FILBO 2018, que ocorreu entre os dias 26 de abril e 14 de maio, em Buenos Aires. A delegação brasileira foi composta por nove editores brasileiros e os escritores Julián Fuks e Daniel Munduruku, convidados pelo projeto. O grupo movimentou US\$ 197 mil em Buenos Aires, em negócios fechados e perspectivas para os 12 meses subsequentes ao evento.

27ª Feira de Bogotá (FILBo)

Na Colômbia, nove editoras nacionais integraram a delegação brasileira da Feira Internacional do Livro de Bogotá, que contou com a presença dos autores brasileiros Daniel Munduruku e Raphael Montes, a convite do BP.

A Feira do Livro em Bogotá, realizada de 29 de abril a 12 de maio de 2018, se tornou uma importante fonte de negócios para o setor editorial desde sua criação, em 1988, e é o evento editorial e cultural mais importante da Colômbia.

A cada ano, a Feira reúne um numeroso grupo de profissionais do livro, entre editores, distribuidoras, livrarias, representantes da indústria gráfica e escritores, proporcionando uma variada oferta comercial para os compradores nacionais e internacionais oriundos das regiões Andina, da América Central, do Caribe e dos Estados Unidos. Em 2018, o mercado editorial brasileiro somou US\$ 297 mil em expectativas de negócios.

Feira de Sharjah (SIBF)

Organizada pela Sharjah Book Authority (SBA) no Emirado de Sharjah, capital cultural dos Emirados Árabes Unidos (EAU), a SIBF 2018 alcançou um público de 2,23 milhões de visitantes em 11 dias.

A Feira ocorreu de 31 de outubro a 10 de novembro e contou com o lançamento em árabe de três obras brasileiras da editora Cortez: *Brisa na Janela (Brisa at the Window)*, *A Cidade dos Carregadores de Pedras (The City of the Stone Carriers)* e *Na Janela do Trem (In the Window of the Train)*.

O Brazilian Publishers esteve presente com uma comitiva de cinco empresários, representando oito editoras apoiadas pelo



Jabuteca.

projeto. Foram realizadas 84 reuniões com os editores brasileiros.

Todos os participantes, assim como o gestor da equipe executiva do Brazilian Publishers, foram selecionados pelo programa de *fellowship* e tiveram todas as despesas de viagem pagas pela organização da Feira de Sharjah.

O balanço inicial de negócios realizados, declarado pelas editoras brasileiras, aponta para um total de aproximadamente US\$ 88 mil, incluindo as expectativas

de negócios para os próximos doze meses. Foram realizadas reuniões de negócios com compradores de diversos países.



Autores brasileiros em Guadalajara, pela *Destinação Brasil*.

Erivan Gomes, Editora Cortez.



32ª Feira de Guadalajara

Fechamos 2018 com a participação brasileira na Feira Internacional do Livro de Guadalajara, que contou com a presença de 15 editoras brasileiras e 12 autores nacionais, a convite do Brazilian Publishers e do Ministério das Relações Exteriores, por meio do programa *Destinação Brasil*. As reuniões geraram US\$ 450 mil de negócios fechados em expectativa para os próximos 12 meses, registrando um aumento de US\$ 52 mil em comparação aos dados do ano anterior.

Durante a feira, o BP lançou a edição 2018/2019, em espanhol, do *Catálogo de Livros e Direitos Autorais*, que apresenta os principais títulos brasileiros disponíveis para o mercado editorial internacional.

O Brasil lê o mundo. O mundo lê o Brasil

Além de sua participação em feiras do livro internacionais, a equipe de internacionalização da CBL também participou e apoiou eventos nacionais, sempre com o objetivo de incentivar a exportação de conteúdo editorial nacional para o mundo.

Projeto Comprador – Prêmio Jabuti

O *Projeto Comprador*, promovido pelo Brazilian Publishers, convidou três representantes das editoras internacionais finalistas da categoria do Prêmio Jabuti, *Livro Brasileiro Publicado no Exterior*, a vir ao Brasil, nos dias 7 e 9 de novembro, para realizar reuniões de negócios exclusivamente com as editoras brasileiras apoiadas pelo projeto.

Por questões de agenda, Das três editoras americanas convidadas, a Restless Books, Tilbury House e Penguin Press USA, apenas a Penguin pôde vir ao Brasil.

O total de negócios realiza-

dos pelas editoras brasileiras com a editora internacional convidada foi de aproximadamente US\$ 5 mil dólares em expectativas de negócios dos empresários para os próximos doze meses.

Equipe CBL e editores internacionais na Casa Melhoramentos.



Seminário CPCLP

A Comissão para Promoção do Conteúdo em Língua Portuguesa (CPCLP) da CBL, coordenada pelo editor das Edições Sesc, Francis Manzoni, e pelo gerente de Relações Internacionais da CBL, Luiz Alvaro Salles Aguiar de Menezes, promoveu o *II Seminário A língua portuguesa na educação, na literatura e na comunicação*.

O seminário foi realizado nos dias 22 e 23 de novembro de 2018, no Centro de Pesquisa e Formação do Sesc São Paulo. A mesa de abertura contou com as presenças do diretor-geral do Sesc, Danilo Miranda; do vice-presidente da CBL, Vitor Tavares; e do cônsul interino de Portugal em São Paulo, Hugo Gravanita.

No primeiro dia do evento, foram realizadas diversas mesas de apresentação de trabalhos acadêmicos. Encerrou o dia a mesa *O valor da língua portuguesa*, com a participação da embaixadora do Itamaraty Irene Vida Gala, e de Marina Sartori de Toledo, coordenadora do Museu da Língua Portuguesa.

Já no dia 23, além da apresentação dos trabalhos acadêmicos, foram realizadas duas mesas literárias: *Brasil e Moçambique: leituras, influências e produção literária*, que contou com a participação dos escritores Ungulani Ba Ka Khosa e Maria Valéria Rezende; e *Autores de língua portuguesa: quanto vale um prêmio literário?*, com as presenças dos escritores Silviano Santiago e Maria Valéria Rezende.

Seminário França-Brasil



II Seminário A língua portuguesa na educação, na literatura e na comunicação.

Seminário Profissional França-Brasil

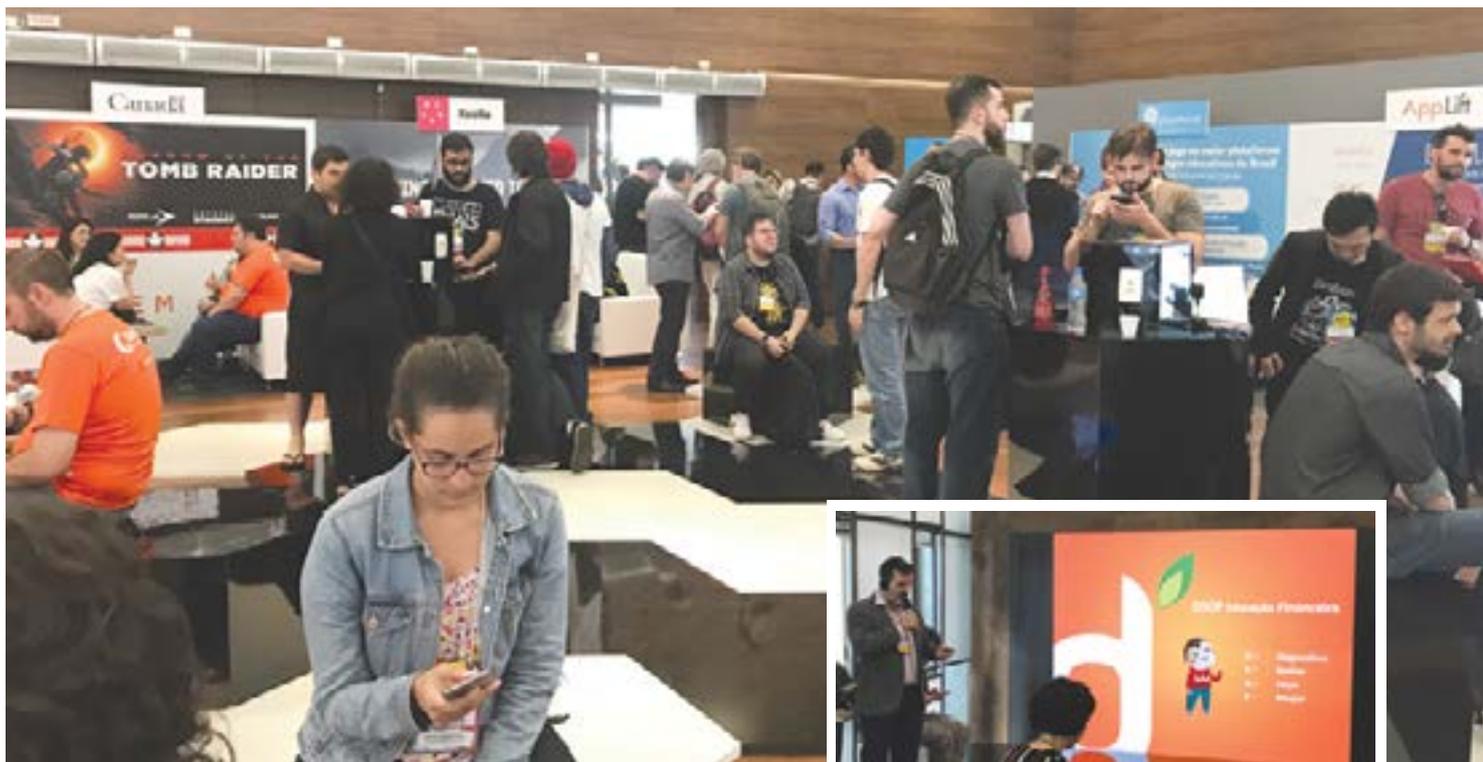
Criado em 2016, o Seminário França-Brasil, organizado pela Embaixada Francesa no Brasil e o Escritório Internacional dos Editores Franceses, em parceria com as associações de profissionais do livro brasileiro, é reconhecido por promover mesas de debates sobre a relação editor-livreiro entre os dois países.

Em sua edição 2018, realizada nos dias 22 e 23 de maio, o evento buscou ampliar seu escopo indo além da relação Brasil

-França, integrando ao debate a perspectiva latino-americana.

Editores e livreiros brasileiros, livreiros francófonos da América Latina, palestrantes, editores e livreiros da França e da Bélgica participaram do evento, que contou ainda com a presença do gerente de Relações Internacionais da CBL, Luiz Alvaro Salles Aguiar de Menezes, que mediou a mesa *A incidência da venda eletrônica na relação editor-livreiro*.





BP participou dos eventos BIG e MicBR-2018, que debateram, entre outros temas, a economia criativa no Brasil.

BIG – Brazil's Independent Games Festival

O projeto Brazilian Publishers fechou uma parceria com o BIG – Brazil's Independent Games Festival, o mais importante festival de jogos independentes da América Latina, realizado entre os dias 26 de junho e 1º de julho, no Centro Cultural São Paulo, em São Paulo, e no Centro Cultural Oi Futuro, no Rio de Janeiro.

O festival buscou integrar diversos setores da economia criativa, trazendo *players* e com-pradores de diferentes áreas para rodadas de negócios intersetoriais. Contou, ainda, com a Casa Be Brazil, da Apex-Brasil, onde editores apoiados pelo Brazilian Publishers puderam apresentar alguns cases de sucesso.

Seis editores apoiados pelo Brazilian Publishers foram selecionados pelo festival para participar das rodadas de negócio: Sesi/Senai, Mauricio de Sousa, Boitempo, Pergunta Fixar, DSOP e Letras do Pensamento. Nas rodadas intersetoriais, as editoras puderam se reunir com empresários de games, audiovisual e entretenimento.

O evento contou com uma sessão de *pitching* exclusiva, a *Pitch the book*, em que duas editoras do BP, Boitempo e DSOP, foram escolhidas para apresentar seus projetos, em sete minutos, a investidores de diversos setores.

Brazilian Publishers no MicBR 2018

O MicBR (Mercado das Indústrias Criativas do Brasil) foi realizado de 5 a 11 de novembro de 2018 no Corredor Cultural da Avenida Paulista, em São Paulo.

O evento reuniu empreendedores dos dez maiores segmentos em economia criativa do Brasil e sete dos países sul-americanos, que

debateram questões para o aumento da competitividade e do fortalecimento do mercado editorial latino-americano. Além da programação, foram realizadas rodadas de negócios, seções de *pitchings* e *showcases*, além de atividades de capacitação para empreendedores, como palestras, seminários, oficinas e clínicas de mentoria.

A edição 2018 contou com a participação da diretora executiva da CBL, Fernanda Garcia, na mesa *Literatura, educação e cultura – A formação de leitores*, e no lançamento do Relatório Mundial 2018 *Re/Pensar as Políticas Culturais: criatividade para o desenvolvimento*. A coordenadora do Brazilian Publishers, Fernanda Dantas, participou da mesa *90 Minutos com a Apex-Brasil e seus produtos setoriais*.

80 mil títulos em metadados

A Metabooks fechou 2018 com mais de 80 mil títulos em sua plataforma de metadados. No mercado brasileiro, que lança 1.500 títulos por mês e 18 mil ISBNs por ano, o número pode parecer ainda pequeno, mas a plataforma – unificada e padronizada de metadados de livros do mercado nacional – alcançou, como clientes, 80% das 30 maiores editoras brasileiras em 2018, entre elas grandes livrarias, como a Amazon, e distribuidores, como a Disal e a Loyola.

Dois importantes estudos internacionais são a base da sua equipe para apresentar a editores, distribuidores e livreiros a importância da padronização dos dados de suas obras e o impacto de seu uso no aumento das vendas. A pesquisa da Nielsen, realizada no mercado inglês em 2016, aponta que os metadados chegam a incrementar a comercialização de títulos em mais de 100%. Já o estudo realizado pela GFK prova que as vendas aumentam nas livrarias físicas – local ainda preferido por 44% dos leitores brasileiros para comprar um livro, segundo a *4ª Pesquisa Retratos da Leitura* – mais do que em livrarias online.

A Metabooks é uma plataforma de metadados construída com base no *Onix*, protocolo de comunicação internacional entre o mercado. Em síntese, é um arquivo XML com mais de 200 campos disponíveis, padronizados no mundo inteiro, que permite a comunicação e a transferência de informações por meio de códigos. Seu uso, juntamente com a adoção das melhores práticas sugeridas pela EDitEUR (associação mundial de editores de mais de 27 países, em que a CBL é a representante do mercado brasileiro) para os metadados, influencia de maneira decisiva na encontrabilidade do livro – tradução aproximada da expressão em inglês *discoverability*.

“ Foram grandes os desafios que o nosso mercado teve nos últimos quatro anos, mas a presença e a liderança do Torelli diante de todas essas situações nos tornaram mais fortes e profissionais. Neste crescimento, tive o prazer de acompanhar de perto o desenvolvimento e a implantação do Metabooks, um projeto que significa mais do que um grande avanço para o mercado do livro e que eleva os metadados a um nível superior. Sem dúvida nenhuma, um caminho muito importante foi percorrido e nos dá muito orgulho dos resultados já alcançados.

Karine Pansa

Girassol Brasil Edições Eireli e diretora, ex-presidente da CBL

Sua grande funcionalidade está no gerenciamento dos metadados de forma padronizada e eficiente, uma dificuldade muito grande ainda no mercado de muitos países. Se na Alemanha 99% dos players são usuários da plataforma Metabooks (lá chamada de VLB), no Brasil, a realidade é diferente e o número de usuários ainda é pequeno. Por isso, a Metabooks se dedicou a ações mais estratégicas, em 2018, para se tornar referência em metadados no mercado editorial brasileiro.

Realizou consultorias em editoras e distribuidoras de pequeno, médio e grande portes, publicou artigos em sites especializados, como o Publishnews, e participou de painéis em eventos de relevância do mercado editorial nacional, como o Encontro Nacional de Academias de Letras, o Dia do Editor na Primavera Literária, Interlivros e o PubLivro. Na área de ensino, em uma parceria da CBL com a Casa da Educação, foi realizada uma série de cinco *webinars* sobre metadados, seguida de bate-papo com profissionais do mercado. O objetivo foi conscientizar as



empresas sobre a adoção dessas melhores práticas e sobre o uso de padrões internacionais que permitam o melhor conjunto de informações sobre cada um de seus títulos. Um trabalho em que ganha o leitor em qualidade de informação e ganha o livreiro com maior visibilidade dos títulos publicados.

Criada pela MVB – principal provedora de tecnologia e informação do mercado do livro alemão e empresa coirmã da Feira do Livro de Frankfurt, em parceria com a Câmara Brasileira do Livro, em 2016 –, a Metabooks, em 2018, focou na realização de eventos, visitas e consultorias a editoras e distribuidoras para mostrar a importância estratégica do uso de metadados e sua influência na comercialização dos títulos brasileiros no mercado livreiro.

Assinatura da *joint venture* entre MVB, Feira do Livro de Frankfurt e CBL.





Prêmio Jabuti mais democrático e com foco no leitor

Eram quase 22h do dia 8 de novembro quando Mailson Furtado Viana, escritor da pequena cidade de Varjota, no sertão do Ceará, subia pela segunda vez ao palco do Auditório Ibirapuera. Seu livro *à cidade* foi eleito não só o melhor na categoria *Poesia*, mas também o *Livro do Ano* – láurea máxima do Jabuti, principal prêmio literário brasileiro.

Mailson fez quase tudo sozinho. Escreveu à mão o poema de 60 páginas, desenhou a capa, editou, revisou e diagramou. E, de porta em porta, vendeu os 300 exemplares impressos e pagos de seu próprio bolso. Foi a primeira vez, na história dos 60 anos do prêmio, que o melhor livro do ano foi conquistado por um autor independente. A dupla premiação de Mailson não poderia ter sido mais simbólica das corajosas mudanças promovidas na edição comemorativa do Jabuti empreendidas pelo filósofo e professor da Universidade de São Paulo, Luiz Armando Bagolin – à frente da curadoria do prêmio desde 2017 – e assumidas pela diretoria da CBL.

A reformulação do prêmio abrangeu a revisão dos critérios, a reorganização das categorias, a alteração na forma de seleção do corpo de jurados, a valoração e o formato da premiação. O Conselho Curador havia empreendido algumas mudanças já na edição de 2017, buscando atender não apenas aos anseios do leitor, mas remodelá-lo em consonância

com o disruptivo mercado editorial global. Na 59ª edição, o conselho Curador incluiu no Prêmio Jabuti as categorias *História em Quadrinhos*, gênero em crescimento na literatura mundial, e *Livro Brasileiro Publicado no Exterior*, em reconhecimento às editoras estrangeiras que publicam a produção literária nacional no mundo com o apoio do Brazilian Publishers, projeto setorial resultado da parceria firmada entre a CBL e a Apex-Brasil.

Em maio de 2018, a diretoria e o conselho Curador anunciaram o novo formato do Jabuti. De 29 categorias, o prêmio passou a ter 18, reorganizadas em eixos com afinidades eletivas. Literatura (conto, crônica, HQ, infantil e juvenil, poesia, romance e tradução); Ensaios



Luís Antonio Torelli e Mailson Furtado Viana, autor vencedor do livro do ano.



Serginho Groisman foi o apresentador da premiação do Prêmio Jabuti.

(artes, biografia, ciências, economia criativa e humanidades); Inovação (formação de novos leitores e livro brasileiro publicado no exterior); e Livro (capa, ilustração, impressão e projeto gráfico). A CBL suprimiu, ainda, os segundos e terceiros lugares, passando a contemplar apenas os primeiros colocados de cada categoria e, diferentemente das edições anteriores, o nome dos vencedores só seria anunciado no momento da premiação. Até a edição de 2017, os vencedores eram conhecidos um mês antes da festa. Em 2018, o prêmio anunciou os finalistas um mês antes da cerimônia, gerando uma maior expectativa sobre as obras e os autores indicados, com grande impacto e repercussão na mídia.

Promover todas estas mudanças, no entanto, exigiu um grande esforço da equipe interna da CBL responsável pelo Jabuti. Era preciso escrever um novo regulamento, desenvolver uma plataforma digital que viabilizasse, de forma eletrônica, as inscrições e agilizasse a comunicação com os jurados, contratar uma auditoria externa que garantisse

“Eventos como o Prêmio Jabuti e a Bienal do Livro de São Paulo estão totalmente alinhados com a nossa missão de empoderar pessoas e organizações.

Daniel Maia

Gerente de Programas Acadêmicos
da Microsoft Brasil

Coquetel no lounge
do Auditório Ibirapuera.



sua confidencialidade e lançar um site remodelado com informações sobre o novo formato do prêmio.

O Jabuti, que nas edições anteriores exigia o envio de cinco exemplares de cada título a serem distribuídos para avaliação do júri, desenvolveu em 2018 sua plataforma digital. As obras das categorias dos eixos Ensaaios, Literatura e Inovação foram inscritas totalmente de forma eletrônica, com o envio dos exemplares digitalizados, conforme a Lei do Livro. Somente o eixo Livro exigiu o envio das obras impressas, porque o júri precisava ter a obra em mãos para avaliar capa, projeto gráfico e ilustração.

A seleção dos jurados também se tornou mais democrática. A CBL, desde 2017, já havia passado a realizar uma consulta pública para a participação do público na formação do júri do Jabuti. As indicações eram avaliadas posteriormente pelo conselho Curador apenas para detectar conflitos de interesse ou para complementar o



Luis Antonio Torelli abre a cerimônia do Jabuti no auditório lotado, do Ibirapuera.



O evento foi transmitido em tempo real nas redes sociais com participação dos Youtubers Felipe Sale e Tati Leite.



A Suzano e o Instituto Ecofuturo acreditam que a educação de qualidade é capaz de transformar positivamente a vida de muitas pessoas e os livros são elementos fundamentais para essa mudança. Em 2018, estivemos ao lado da CBL na 25ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo e no 60º Prêmio Jabuti. Esses dois eventos, construídos com muito cuidado e dedicação, são essenciais para a consolidação do setor editorial e para a promoção da leitura no Brasil. Estamos gratos por essa parceria e pelo reconhecimento do Instituto Ecofuturo como *Amigo do Livro* em 2018. Certamente, são experiências que marcam nossa trajetória.”

Marcela Porto

Head de Comunicação & Marca da Suzano e conselheira do Instituto Ecofuturo

1.963
inscrições
18 categorias

número necessário de avaliadores de cada categoria. A consulta pública de 2018 teve duração de 30 dias, com a formação de um júri de especialistas.

Ao todo, a 60ª edição do Prêmio Jabuti teve 1.963 inscrições. Um resultado que a equipe da CBL atribui também à manutenção dos valores de inscrição para associados, filia-dos a entidades congêneres e não associados, além da criação de uma faixa de inscrição dedicada ao autor independente.

Foi assim que Mailson Furtado Viana se tornou o grande vencedor da edição de sessenta anos do prêmio, com um discurso inspirador ao ser laureado: *“Esse prêmio abre uma janela para o mercado editorial enxergar a literatura que se faz sozinha, independente. Eu sou de um Estado onde todos os meus amigos pagam para ser publicados. O mercado precisa abrir os olhos para esses autores que escrevem com qualidade, mas não publicam mais porque não têm espaço, porque têm que se bancar. O Jabuti não é meu. É nosso”*.



Fernanda Garcia, diretora executiva da CBL, Luís Antonio Torelli, presidente da CBL, Luciano Monteiro, Vitor Tavares e Hubert Alqueres, vice-presidentes da CBL.



A cada dois anos, a Câmara Brasileira do Livro elege um novo presidente. Nesse exercício de democracia, o que já foi feito se soma ao novo, com cada dirigente trazendo novos processos de gestão e representatividade, e se adequando aos constantes progressos do mercado. Luís Antonio Torelli foi o presidente que presou pelo diálogo, sendo isso fundamental em uma época tão difícil como essa de agora para o mercado editorial. Apesar de todos os desafios que esses anos nos apresentaram, Torelli fez a CBL crescer em função do seu posicionamento, sempre conciliador e agregador.”

Alfredo Weiszflog,
Editora Melhoramentos, diretor e ex-presidente da CBL

Thiago de Mello, a personalidade literária do Jabuti 2018

A 60ª edição do Prêmio Jabuti reverenciou o poeta amazonense Thiago de Mello com a homenagem *Personalidade Literária*, em reconhecimento ao conjunto de sua obra, referência da literatura regional do Brasil, conhecida internacionalmente e traduzida em mais de 30 idiomas.

Thiago de Mello nasceu no município de Barreirinha, no Amazonas. Ainda criança, mudou-se com a família para Manaus, indo depois para o Rio de Janeiro estudar Medicina, profissão que abandonou para seguir seu destino de poeta. Do Rio de Janeiro para o mundo. Thiago foi adido cultural na Bolívia e no Chile, exilado político na América Latina e na Europa. Voltou ao Brasil com a abertura política e foi morar no Amazonas, de onde continua a escrever.

Suas obras foram premiadas por diversas entidades literárias importantes. Em 1960, a Academia Brasileira de Letras o laureou com o Prêmio Nacional de Poesia Olavo Bilac. Em 1972, a Sociedade Brasileira de Escritores lhe conferiu o Prêmio Livro do Ano. Três anos depois, sua obra *Poesia Comprometida com a Minha e a Tua Vida* ganhou o Troféu APCA (Associação Paulista dos Críticos de Arte). Em 1997 e em 2000, foi reconhecido com o Prêmio Jabuti pelas obras *De Uma Vez por Todas* e *Campos de Milagres*. Em 2004, seu livro *Amazonas: no Coração Encantado da Floresta* ganhou o Prêmio da FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil).



O Presidente da CBL e os filhos do poeta, Isabella Thiago de Mello e Thiago Thiago de Mello, que representaram o pai na homenagem.

Vencedores do
Prêmio Jabuti 2018.





VENCEDORES DO 60º PRÊMIO JABUTI

Livro do Ano *à cidade*

Autor(a): Mailson Furtado Viana.
Produção independente

Eixo: Literatura

Conto

Enfim, Imperatriz

Autor(a): Maria Fernanda Elias Maglio. Editora Patuá

Crônica

O poeta e outras crônicas de literatura e vida

Autor(a): Gustavo Henrique Tuna, Rubem Braga, André Seffrin. Global Editora

Histórias em Quadrinhos

Angola Janga

Autor(a): Marcelo D'Saete. Veneta
Infantil e Juvenil

O Brasil dos dinossauros

Autor(a): Luiz Eduardo Anelli, Rodolfo Nogueira. Marte Cultura e Educação

Romance

O clube dos jardineiros de fumaça

Autor(a): Carol Bensimon. Companhia das Letras

Tradução

Poemas

Tradutor(a): Geraldo Holanda Cavalcanti. Editora da Universidade de São Paulo

O macaco e a essência

Tradutor(a): Fábio Bonillo.

Biblioteca Azul

Poesia

à cidade

Autor(a): Mailson Furtado Viana. Obra Independente

Eixo: Ensaios

Humanidades

Democracia Tropical

Autor(a): Fernando Gabeira. Estação Brasil

Ciências

As Maravilhosas Utilidades da Geometria: da pré-história à era espacial

Autor(a): Adalberto Ramon Valderrama Gerbasi. Marcelino Champagnat - PUCPRESS



Biografia

Roquette-Pinto: o corpo a corpo com o Brasil

Autor(a): Cláudio Bojunga. Casa da Palavra

Artes

Imagina! O teatro de Gabriel Villela.

Autor(a): Rodrigo Louçana Audi, Dib Carneiro Neto. Edições Sesc São Paulo

Economia Criativa

Design de Capas do Livro Didático: A Editora Ática nos Anos 1970 e 1980

Autor(a): Didier Dias de Moraes. Editora da Universidade de São Paulo

Eixo: Livro

Impressão

Bruno Dunley

Responsável: Ipsis (Jesué Pires). Associação para o Patronato Contemporâneo

Projeto Gráfico

Conflitos: fotografia e violência política no Brasil - 1889-1964

Responsável: Luciana Facchini. Instituto Moreira Salles

Ilustração

Os trabalhos da mão

Ilustrador(a): Nelson Cruz. Editora(s): Positivo

Capa

O Corego: Texto Anônimo do Século XVII sobre a Arte da Encenação.

Capista: Carla Fernanda Fontana. Editora da Universidade de São Paulo

Eixo: Inovação

Livro Brasileiro Publicado no Exterior

Fim

Autor(a): Fernanda Torres. Companhia das Letras/Restless Books

Formação de Novos Leitores

Psicanálise e literatura - Freud e os clássicos

Responsável: Ingrid de Mello Vorsatz

Nos últimos quatro anos, mais de 600 projetos que tramitaram no Congresso Nacional sobre o livro, a leitura e a educação no Brasil foram monitorados, muitos deles, com efeito impactante para o segmento, e contaram com a atuação relevante da CBL, a partir de seu trabalho de *advocacy*. Sob a gestão da Diretoria Executiva da Câmara Brasileira do Livro, o *advocacy* tornou-se um dos instrumentos mais estratégicos na defesa dos direitos de seus associados e em prol do livro no país.

A sanção da Lei 13.695, em julho de 2018, instituindo a Política Nacional da Leitura e Escrita (PNLE) pode ser considerada como um exemplo do esforço da CBL e de sua assessoria parlamentar. A equipe atuou, durante três anos, em apoio à proposição de um programa de Estado que garantisse uma política permanente de promoção e de universalização do direito de acesso ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas em todo o país. Sua diretoria foi incansável. O presidente da instituição, Luís Antonio Torelli, e a diretora Executiva, Fernanda Garcia, participaram de comissões, audiências públicas e reuniões, municiando parlamentares e lideranças do Executivo com dados, ideias, sugestões e informações relevantes do segmento. Acompanharam toda a evolução da Lei até a sua assinatura pelo então presidente da República Michel Temer, em julho de 2018.

A aprovação da PNLE foi uma vitória, mas a lei ainda depende de regulamentação. No discurso de abertura da 25ª Bienal Internacional do

Advocacy: fortalecimento e conhecimento

Livro de São Paulo, Torelli cobrou dos então ministros da Educação, Rossieli Soares, e da Cultura, Sérgio Sá Leitão, a sua regulamentação, apontando a necessidade de políticas eficientes e perenes para o livro, a leitura e a educação no Brasil.

Em média, a diretoria da CBL viajou duas vezes por mês a Brasília no último ano, dando seguimento às mais diversas questões relacionadas ao setor, em encontros presenciais de extrema importância para a condução de temas onerosos ao setor. A instituição obteve oportunidades para argumentar, explicar e apresentar as questões do mercado e propor soluções. Foram diversas reuniões com um grande número de parlamentares, ministros, secretários e técnicos.

Outra atuação relevante da CBL foi em relação ao Projeto de Lei do

Senado 49/2015, conhecido como a Lei do Preço Fixo. Sua equipe trabalhou intensamente, nos últimos anos, para que o Brasil adotasse uma nova regulação do comércio de Livros que assegurasse uma concorrência justa de mercado, acondicionando o desconto sob o preço de capa dos livros de lançamento por um período de 12 meses. O PL foi inspirado na Lei Lang, aprovada pelo parlamento francês em 1981, que limita o desconto para lançamentos, fortalecendo e impulsionando o mercado editorial francês. Em 2013, a Lei Lang passou por uma complementação, regulando a venda online. Se aprovado no Brasil, o sistema do preço fixo, já adotado em países como Argentina, Japão e Coréia do Sul e boa parte do continente europeu, será uma grande vitória para o mercado livreiro do país, que atravessa uma grave crise há cerca de uma década.

Além do trabalho junto ao Senado Federal, a CBL participou do Grupo de Trabalho Mercado Editorial, instituído pelo Ministério da Cultura. Junto com outras entidades e demais participantes do grupo, defendeu a proposição de uma política de regulação do comércio de livros, que resultou na proposta endossada pelo Ministério da Cultura e encaminhada à Casa Civil, para avaliação, com o objetivo de tornar-se uma proposta legislativa.

A atuação em prol do livro e da leitura levou, ainda, a CBL a ser reconhecida, no âmbito governamental e da sociedade civil, como uma das organizações mais representativas na geração de conhecimento do mercado editorial brasileiro e no incentivo à leitura. Em 2018, a Câmara Brasileira do Livro ganhou do Senado Federal a comenda inédita de *Incentivo à Cultura Luís da Câmara Cascudo*, láurea que premia entidades e pessoas que contribuem para manter vivas as tradições, a cultura popular e a história do país.

ATUAÇÃO DA CBL

PL 1513/11

Dispõe sobre a política de contratação e licenciamento compulsório de obras intelectuais e Recursos Educacionais Abertos (REA). A CBL encaminhou nota técnica e se reuniu com os deputados federais Margarida Salomão (PT/MG) e Rogério Marinho (PSDB/RN) para discutir o tema. O projeto terá continuidade na legislatura de 2019 e a CBL irá seguir atuando com novas proposições.

PL 3347/15

O Projeto obriga as editoras a disponibilizarem aos adquirentes do livro impresso a obra publicada em formato digital. Desde o início da tramitação desta PL, em 2018, a CBL atuou na elaboração de estudos e conversou com parlamentares para esclarecer sobre a diferença entre os livros digital e impresso como produtos distintos, e o impacto relativo aos direitos de autor e ao desenvolvimento do mercado para livros digitais no país. Foram várias conversas com o relator do projeto, deputado Celso Pansera (MDB/RJ) e, em especial, com o deputado Rafael Mota (PSB/RN), que compreendeu a dinâmica do mercado e as consequências negativas que o PL traria ao segmento, o que levou ao arquivamento da proposta.

PL 4534/12

Altera a Lei 10753/03 (Lei do Livro) e atualiza a definição de livro, determinando que leitores eletrônicos e de audição de textos em formato magnético ou ótico também sejam definidos como livro e possam obter imunidade tributária.

Atendendo à solicitação de associados, a CBL vem atuando nesse projeto para adequar o texto à atualidade e à decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), estabelecendo de forma clara a norma e a abrangência da imunidade do livro. A diretoria já realizou a primeira reunião com o relator do projeto, o deputado Alessandro Molon (PSB/RJ), para um bom encaminhamento do assunto.

PL 1321/11

Cria o Fundo Nacional Pró Leitura (FNPL). O projeto de Lei que propõe o Fundo Nacional Pró-Leitura, inicialmente, propunha a contribuição compulsória por parte das empresas do setor para sua criação e manutenção. Tendo em vista as dificuldades econômicas que o segmento tem enfrentado desde 2014, a CBL participou de diversas conversas com parlamentares envolvidos, apresentando estudos e pesquisas, o que resultou na aprovação de um projeto substitutivo que não onera o setor. O projeto segue em discussão com o novo texto e com novas fontes de recurso.

PLC 49/16

Determina que os livreiros ampliem a divulgação de obras literárias brasileiras em pelo menos 30% no seu espaço de venda. O projeto pretendia regular a composição das vitrines de livrarias, tanto nas lojas físicas como nas virtuais. A proposta, que interferia na liberdade do livreiro em definir a melhor composição de sua vitrine para a sua estratégia comercial, levou a diretoria da CBL a se reunir mais de uma vez com o senador Roberto Muniz (PP/BA), para explicar a dinâmica do segmento e o cenário em que seria imposta. O senador, compreendendo os efeitos do projeto, decidiu apresentar relatório para arquivamento da matéria, em 2017.

Mais de mil consultas jurídicas no ano

A Área Jurídica da Câmara Brasileira do Livro atendeu, em 2018, a cerca de mil consultas de associados relacionadas à legislação sobre a cadeia produtiva do livro no país.

Nos últimos anos, a área se tornou uma das mais estratégicas na prestação de serviços aos associados da CBL, investindo em uma equipe de advogados especializada em direito editorial no Brasil, e que presta atendimento diário sobre novas portarias, decretos, regulamentações e resoluções do governo brasileiro que impactam o mercado editorial.

O crescimento dos atendimentos se deve às reconhecidas vitórias em ações coletivas na defesa do mercado, que fortaleceram a reputação da CBL como instituição para a garantia dos direitos do mercado editorial brasileiro. As principais foram os dois mandados de segurança que impetrou contra o chamado Registro Especial (REGIP), em 2001, e da DIF PAPEL IMUNE, em 2010, contra o recém-criado Sistema Estadual de Controle de Papel Imune (Recopi). As alterações nas normas geravam mais burocracia e uma série de exigências às empresas do segmento, que tentavam garantir seu Direito Constitucional de efetuar a compra

O TOP 10 DE DÚVIDAS DOS ASSOCIADOS

- 1 Imunidade tributária do livro
- 2 Questões contratuais
- 3 Citação da obra de terceiros
- 4 Direitos morais do autor
- 5 Questões relacionadas à importação

de papel para a impressão de livros sem a incidência de impostos. Como autora única dessas ações, a CBL conseguiu, por meio de liminares e, com o tempo, de Sentenças e Acórdãos, a desobrigação de seus associados no atendimento às exigências impostas.

Atualmente, os associados têm o direito de solicitar uma declaração de conformidade com os quadros da Câmara, o que possibilita comprovar que estão amparados pelos Acórdãos Judiciais, ficando desobrigados de entraves burocráticos para a compra de papel isenta de impostos para a impressão de livros, jornais e periódicos.

A história de nossa atuação no DIF – Papel Imune

A Câmara Brasileira do Livro, como associação legalmente constituída, goza do direito de impetrar mandado de segurança coletivo para defender os interesses de seus associados, conforme texto do Artigo 5º, LXX, Alínea “b” da Constituição Federal.

Em 2001, a CBL ingressou com Mandado de Segurança com a finalidade de representar seus associados para assegurar o gozo da imunidade estabelecida no Artigo 150, VII, Alínea “d” da Constituição Federal e, também, da desobrigatoriedade de praticar qualquer ato da Instrução Normativa nº 71/2001, que estava vigente à época (vide item 11, Pedido, e subitens 11.1, alíneas “a”, “b” e “c”, 11.2).

Em 2002, o processo foi julgado extinto, sem julgamento do mérito, conforme último parágrafo da Sentença.

Diante do indeferimento do pedido, a CBL, em 2003, interpôs recurso de apelação em que foi julgada procedente a anulação da sentença e concedida a segurança por unanimidade, de acordo com o Acórdão (ANEXO 03).

Ao ingressar com esse processo no ano de 2001, a Câmara Brasileira do Livro assegurou os direitos de seus associados, e, desde 2012, é detentora de um Mandado de Segurança procedente, que os desobriga de atender às obrigações impostas por normas adversas, senão aquelas elencadas no Código Tributário Nacional.

“É importante destacar que, por meio da atuação efetiva de Luís Antonio Torelli, a Câmara Brasileira do Livro (CBL) pôde dar uma grande colaboração na construção de políticas públicas em favor do livro e da leitura. A sua capacidade de diálogo com parlamentares, em especial com os que integram a *Frente Parlamentar Mista do Livro, da Leitura, da Literatura e da Biblioteca*, permitiu avanços em legislações e formatações de proposições mais coerentes com a realidade nacional. Dentre as quais, destaco o Fundo Nacional Pró-Leitura (FNPL), hoje ainda semente, mas que em breve renderá bons frutos para todo o país.”

Rafael Motta
Deputado Federal (PSB/RN)

6 Plágio

7 Livros interativos

8 Direito autoral de tradução

9 Domínio público

10 Herança e sucessão de direitos autorais



Foram mais de 617 impactos em mídia impressa, 6.340 em portais de notícias especializados e gerais, 506 em blogs de formadores de opinião e 37 reportagens nas principais revistas do país. Em valores de mídia espontânea, segundo o índice do Instituto Verificador de Comunicação (IVC), a CBL alcançou cerca de R\$ 7 milhões em 2018.

CBL como fonte do mercado editorial brasileiro

O expressivo resultado tem explicação nas mudanças e no fortalecimento de sua área de Comunicação. Há quatro anos, a comunicação da Câmara Brasileira do Livro se tornou mais estratégica e relacional na busca por maior visibilidade para as ações da organização em temas relacionados ao mercado do livro e ao incentivo à leitura no país. Criou novos canais de comunicação, como a *newsletter* Panorama Editorial Especial Associados, promoveu mudanças no site, e passou a funcionar como uma área de suporte para o planejamento e a divulgação de seus eventos.

Do alcance de seu objetivo em fazer da CBL uma das principais fontes sobre informação de dados do mercado editorial brasileiro, o número de citações da organização na mídia, entre 2017 e 2018, é a melhor prova. Se antes a área precisava enviar muitos *releases* à imprensa e intensificar o *follow up* das informações a serem divulgadas, atualmente, a CBL e seus diretores são procurados, em média, de duas a três vezes por semana, para falar sobre temas que vão desde propostas de Projetos de Lei em tramitação no Congresso Nacional até opinar sobre as consequências do baixo índice

de leitura Brasil e seu impacto na profusão de *fake news* no cenário político brasileiro.

Como suporte ao planejamento de ações de comunicação dentro dos principais eventos da CBL, a área trabalhou na gestão de conteúdos da Bienal Internacional de São Paulo, com um mês de antecedência, em parceria com a agência Ogilvy, e gerou muitas pautas na imprensa setorial e especializada sobre o evento. Na sexagésima edição do Prêmio Jabuti, a comunicação atuou em parceria com a agência Febre, montando um plano de divulgação, com coletivas de imprensa e reuniões *one to one* com diretores da CBL e o conselho Curador do Jabuti, para explicar as mudanças empreendidas no formato da premiação em 2018. Atuou também na formulação de um plano de contingência para possíveis incidentes e crises nos eventos.

Recorde de engajamento nas redes sociais

Nas redes sociais, adotou um processo de trabalho com etapas cuidadosamente definidas, abrangendo o mapeamento da persona, a elaboração da estratégia, a criação do conteúdo, a concepção da identidade visual para as campanhas e, finalmente, a geração e o gerenciamento de comunidade.

Junto à agência #CoisadeLivreiro, elaborou estratégias de ativação prévias coordenadas com o *public relations*, tendo na ação um de seus principais êxitos. Em paralelo à gestão com a mídia *off-line*, a área desenvolveu ações, nas redes, com conteúdos multimídia como *podcasts* e transmissões em tempo real no YouTube, registrando um expressivo crescimento de 155,43% de visibilidade para a Bienal do Livro e o alcance de mais de 143 mil pessoas em postagens sobre o evento no Facebook.

Na página do Facebook da CBL, o Prêmio Jabuti também teve grande destaque em 2018, registrando um crescimento de 270% na taxa de visualização e de 65% em interações a mais, em comparação a 2017, atingindo o recorde de 206.746 visualizações, com aumento de 27,45% no número de seguidores no Instagram.



A comunicação empreendeu, acima de tudo em 2018, inteligência e agilidade em gerenciamento e monitoramento de crises. Engajou um público mais jovem, a partir do reposicionamento de inovação da CBL. A Câmara Brasileira do Livro passou a ser a página de maior relevância e engajamento no Facebook em sua categoria, registrando um crescimento de mais de 22% no número de seguidores em relação a 2017.

Jornal diário da Bienal.

A COMUNICAÇÃO EM NÚMEROS

R\$ 7 milhões
em mídia espontânea (Índice IVC)

617
matérias em mídia impressa

6.340
reportagens em portais de notícias especializados e gerais

506
referências em blogs de formadores de opinião

37
reportagens nas principais revistas do país

Redes sociais:
Bienal

155,43%
de crescimento em visibilidade no YouTube

mais de **143 mil**
pessoas engajadas no Facebook

Jabuti
270%
de aumento no alcance em posts no Facebook

65%
a mais em interações

206.746
visualizações

27,45%
a mais de seguidores no Instagram

Com o objetivo de reconhecer e premiar os profissionais do livro de 25 e 50 anos nos anos de 2017 e 2018, e reconhecer empresas ou entidades como sendo *Amigo do Livro*, a CBL realizou, em 6 de dezembro de 2018, no Espaço Estação São Paulo, a Festa de Confraternização do Mercado Editorial. O evento contou com a presença de mais de 230 pessoas, entre elas profissionais da área, diretoria, parceiros e funcionários do setor.



Parcerias, prêmios e reconhecimento

Prêmio Amigo do Livro

O Prêmio *Amigo do Livro* foi concedido ao Instituto Ecofuturo, por sua contribuição para transformar a sociedade por meio da conservação ambiental e da promoção de leitura. Entre suas principais iniciativas estão o projeto *Biblioteca Comunitária Ecofuturo*, com a implantação de mais de 100 bibliotecas no país, e a gestão do Parque das Neblinas, onde são desenvolvidas atividades de educação ambiental, pesquisa científica, ecoturismo, manejo e restauração florestal, com participação comunitária.



Luis Antonio Torelli e Marcela Porto, *Head* de Comunicação 8 Marca da Suzano.



25 anos - Paulo Alexandre de Oliveira (Inovação Distribuidora) recebe de Vitor Tavares (vice-presidente da CBL).



25 anos - Elaine Nunes (Cortez Editora).



25 anos - Paulo Victor de Carvalho Oliveira (Inovação Distribuidora) recebe de Fernanda Garcia (diretora executiva da CBL) e Vitor Tavares (vice-presidente da CBL).



25 anos - Rosália Meirelles (editora V&R) recebe de Vitor Tavares (vice-presidente da CBL).



50 anos - José Xavier Cortez (Cortez Editora) recebe de Daniele Paparoto e Maria Paula Riyuzo, funcionárias da CBL.



25 anos - Mara Regina Beserra Xavier Cortez (Cortez Editora) recebe de Vitor Tavares (vice-presidente da CBL).



50 anos - Alfredo Weiszflog (Editora Melhoramentos) recebe de Marcos Pereira da Veiga (presidente do SNEL).

Comenda de *Incentivo à Cultura Luís da Câmara Cascudo*

A CBL foi homenageada pelo Senado Federal, no dia 10 de dezembro de 2018. A instituição recebeu a comenda de *Incentivo à Cultura Luís da Câmara Cascudo*, destinada a personalidades, instituições ou grupos que oferecem contribuição relevante ao registro e ao fortalecimento da cultura, da história e das tradições do Brasil.

Troféu HQMIX

O Prêmio Jabuti foi anunciado como vencedor na categoria *Grande Contribuição* do Troféu HQMIX, em sua edição de 2018. Considerado o Oscar dos Quadrinhos, o prêmio reconheceu a criação da categoria Histórias em Quadrinhos no Prêmio Jabuti.



Luis Antonio Torelli recebe o troféu HQMIX.



A láurea foi entregue a Luís Antonio Torelli, presidente da CBL, pelas senadoras Fátima Bezerra (PT/RN) e Maria do Carmo (DEM/SE) e pela neta de Câmara Cascudo, Daliana Câmara Cascudo.

ALIANÇAS EM PROL DA LEITURA E DO LIVRO

PNLD 2020 e outras políticas para o livro e a leitura

Em 25 de abril, a CBL realizou o evento sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), em parceria com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e o Ministério da Educação. Foi uma oportunidade para que o público esclarecesse dúvidas de políticas relacionadas ao livro e ao incentivo à leitura.

Pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro

Em 8 de maio, Luís Antonio Torelli participou da apresentação da Pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro, ano-base 2017, exibida pela professora Leda Paulani, da FIPE-USP, e Marcos da Veiga Pereira, presidente do SNEL.



Lúis Antonio Torelli, presidente da CBL, Hubert Alqueres, Vitor Tavares e Luciano Monteiro, vice-presidentes da CBL.



Fazer parte de uma gestão com foco no trabalho, na criatividade, no planejamento e na gestão moderna só nos orgulha. Uma equipe vencedora corre mais facilmente quando é conduzida por pessoas proativas e com visão de futuro, como se deu com a gestão capitaneada por Luís Antonio Torelli.”

Vitor Tavares

Diretor Geral da Distribuidora e Livraria Loyola e vice-presidente da CBL



Nos corredores de Brasília, nas grandes feiras internacionais do livro ou no dia a dia das questões da indústria editorial, Torelli se manteve presente, gentil, educado e sempre animado. Quando as crises, que às vezes são inevitáveis, chegavam, tinham a temperatura imediatamente diminuída por sua ação ponderada e tranquila. Ao lado de uma diretoria sempre presente e do competente conjunto de funcionários da CBL, renovou o sexagenário prêmio Jabuti, comandou duas marcantes edições da Bienal Internacional do Livro de São Paulo e liderou a instituição na sua incansável missão de promover o livro e a leitura no Brasil. É assim que Luís Antonio Torelli conclui quatro anos na presidência da Câmara Brasileira do Livro: com grandes feitos e um legado de exemplos para as futuras gestões da Câmara.”

Hubert Alqueres

Vice-presidente da CBL



Ao longo dos últimos quatro anos, tive o prazer e a honra de fazer parte da gestão de Luís Antonio Torelli à frente da CBL. Não é preciso dizer que foi um período desafiador, quase uma corrida de obstáculos. Mas tenho certeza de que, apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas pelo país e pelo setor, fica um legado que desequilibra a balança favoravelmente para as boas notícias. Elas estão traduzidas no sucesso das edições da Bienal Internacional do Livro e do Prêmio Jabuti, nos avanços em políticas públicas e na crença de que estamos na direção certa para formar um país de leitores.”

Luciano Monteiro

Diretor de Relações Institucionais – Santillana e vice-presidente da CBL (gestão 2015-2019)

The background features a large, light purple triangle in the upper right corner. The rest of the page is filled with a complex pattern of overlapping triangles in various shades of teal, dark teal, and brown. The text is centered in the white space of the purple triangle.

Retrospectiva 2015-2017



Sempre tive muito respeito pelo trabalho desenvolvido na Câmara Brasileira do Livro em prol do livro e da leitura em nosso país. Durante a empreendedora gestão de Hubert Alquéres na Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, tive a oportunidade de conhecer melhor os princípios e as causas defendidas pela CBL. Unimos forças e lutamos pelo desenvolvimento do mercado livreiro, promovemos bienais do livro e fomentamos políticas para o setor. Essa sinergia me levou a ser convidado, pela então recém-eleita presidente Karine Pansa, para o cargo de diretor-executivo da Câmara em 2011.

Dedicamos muita energia para a indústria editorial nos quatro anos da gestão, sempre com a certeza de que, se desejamos a evolução da entidade, devemos respeitar e valorizar os que vieram antes de nós e tudo o que de bom fizeram.

Em 2015, ao fim do segundo mandato de Karine, fui convidado pelo novo presidente, Luís Antonio Torelli, a permanecer na entidade atuando no importante setor da chamada Indústria Criativa – em efervescência em diversos países, devido a sua importância para o desenvolvimento econômico e cultural. O Brasil também precisa consolidar esta indústria.

Torelli chegou com disposição e garra, trazendo o tema *Mais livros em todos os sentidos*. Com sua experiência e carisma, foi mostrando que sabia valorizar os que vieram antes e muito antes, e conseguiu imprimir seu toque como gestor da cultura, lutando arduamente pela conscientização da importância do livro e da leitura e o desenvolvimento do mercado.

Muito querido por todos, sempre estive atento aos novos desafios e às novas ideias de como lidar com eles.

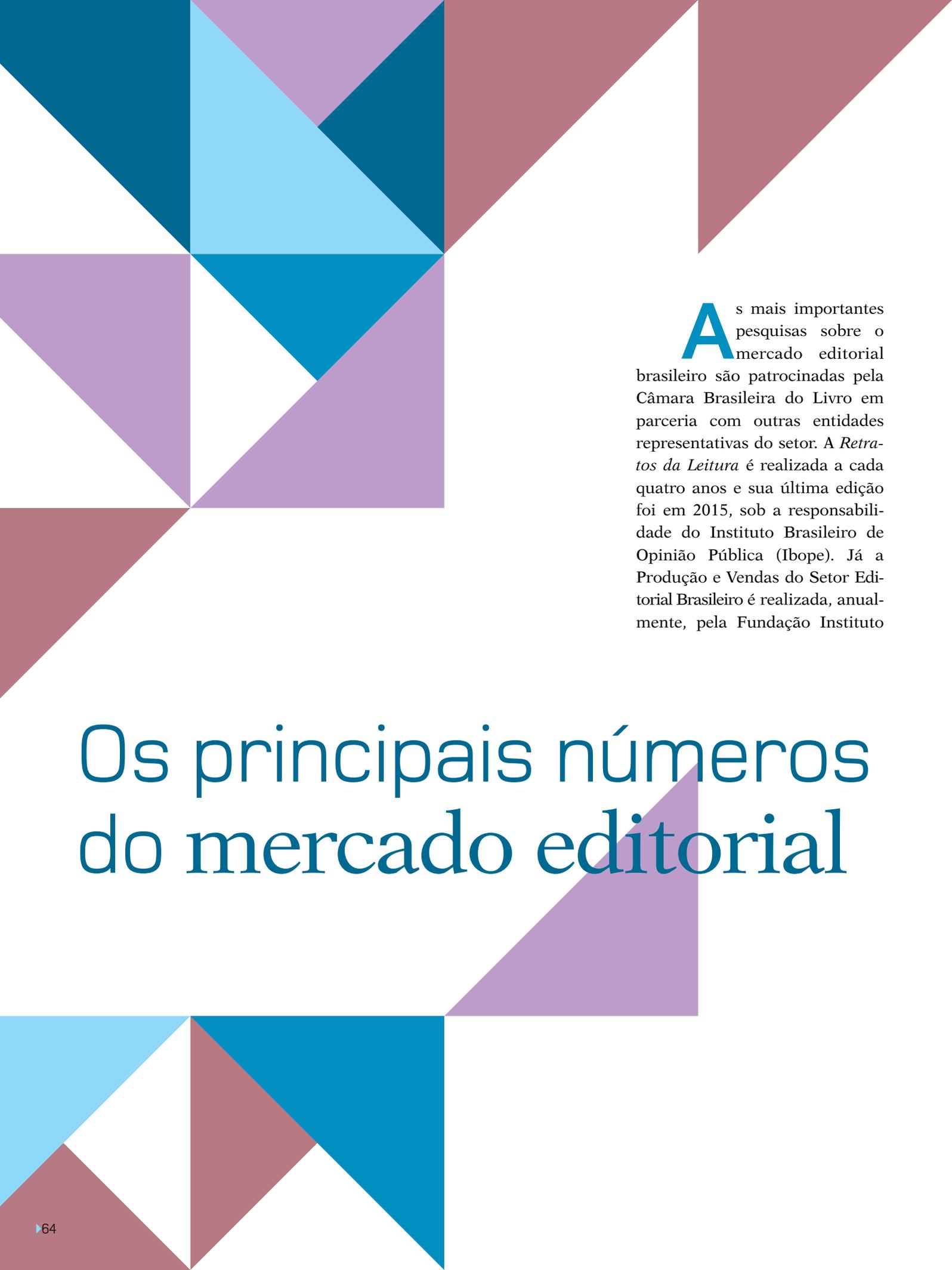
Tivemos o privilégio de festejar juntos muitas vitórias, entre elas a organização da homenagem ao Brasil no 35º Salão do Livro de Paris 2015 e a comemoração do aniversário de 70 anos da CBL.

Em 2016, deixei meu cargo na CBL, mas continuei acompanhando e colaborando com a entidade. A implementação do Metabooks e a constante busca por soluções, de forma inteligente e atenta para as políticas públicas e para os gargalos do mercado de livros brasileiro, mostraram a muitos os acertos do presidente e de sua equipe. Lembro ainda que Torelli entregou uma 25ª Bienal Internacional do Livro renovada e excelente, brilhando com as acertadas mudanças no 60º Prêmio Jabuti. Termina sua gestão com valiosos resultados, prestígio no mercado e como aquele que ampliou o diálogo com o setor e com o poder público.

Que o futuro presidente continue a valorizar a história da entidade e que possa levá-la a novos horizontes. Vida longa à Câmara Brasileira do Livro!”

MANSUR BASSIT

Diretor - Executivo da CBL (2011 a 2016)



As mais importantes pesquisas sobre o mercado editorial brasileiro são patrocinadas pela Câmara Brasileira do Livro em parceria com outras entidades representativas do setor. A *Retratos da Leitura* é realizada a cada quatro anos e sua última edição foi em 2015, sob a responsabilidade do Instituto Brasileiro de Opinião Pública (Ibope). Já a Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro é realizada, anualmente, pela Fundação Instituto

Os principais números do mercado editorial

de Pesquisas Econômicas (FIPE). Os dois estudos apresentam dados importantes para promover o incentivo à leitura e o acesso ao livro no país. São realizados em períodos distintos. A pesquisa *Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro* é feita anualmente. Além disso, a CBL e o SNEL (Sindicato Nacional de Editores de Livros) realizaram o 1º Censo do Livro Digital, em 2017.



Sindicato Nacional dos Editores de Livros



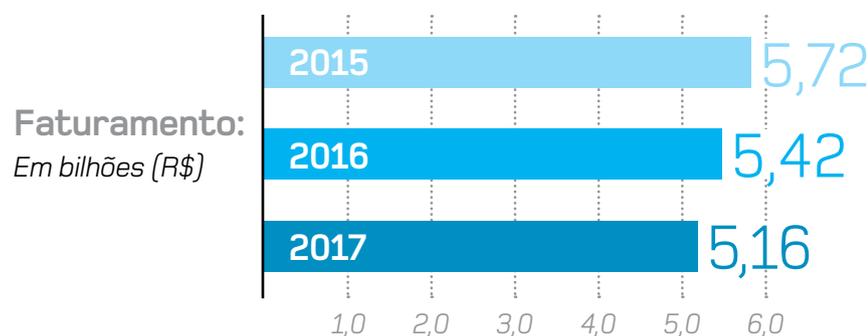
Pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro

A *Pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro* retrata a evolução e o cenário econômico do mercado editorial brasileiro e, em sua última edição, contou com a participação de 202 editoras, das quais 187 já haviam participado da edição de 2016. É realizada desde 2006 pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) e sob encomenda da Câmara Brasileira do Livro (CBL) e do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL).

Em 2017, a pedido da CBL e do SNEL, sua série histórica foi atualizada. Foram incluídos os dados do ano, passando a compilar os números de doze anos de atividade editorial no país, extraídos das edições anteriores e com os números de faturamento convertidos a valores do ano. Corrigidos pela variação acumulada do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), registram o desempenho real das editoras ano a ano. As edições das pesquisas apontam que, desde 2015, o mercado editorial brasileiro avança num cenário de retração, motivado pela queda de faturamento nos livros didáticos, altamente impactada com a redução das compras governamentais.

Mercado continua em retração

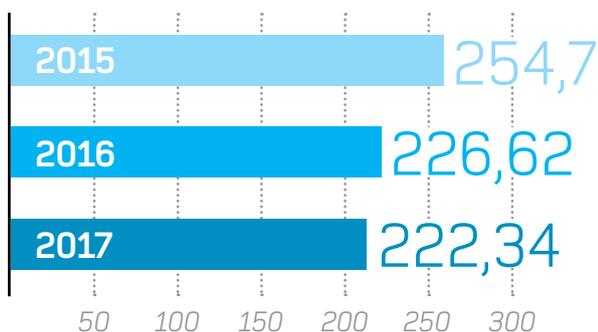
De 2015 a 2017, o setor editorial livreiro continuou a sentir os impactos da retração econômica, como nos anos anteriores, registrando queda de aproximadamente 10,3 % no faturamento, no período dos últimos três anos. O subsetor mais afetado pela crise continuou a ser o de livros científicos, técnicos e profissionais (CTP), que apresentou uma queda de 17%.



De 2015 a 2017, a indústria editorial encolheu, no Brasil, com queda nominal no faturamento de menos R\$ 557 milhões em vendas.

O faturamento do setor editorial geral (com vendas para o mercado e para o governo) diminuiu 21% no comparativo entre os anos de 2015, 2016 e 2017, correspondendo a uma perda de mais de R\$ 500 milhões.

Exemplares vendidos:
Em milhões

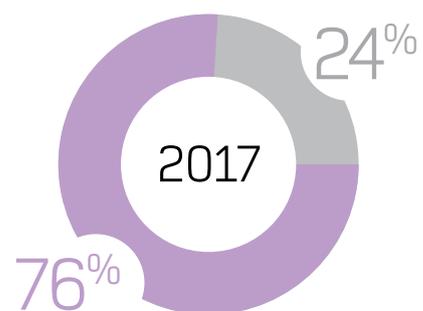
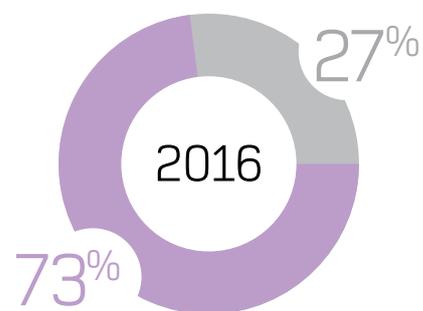
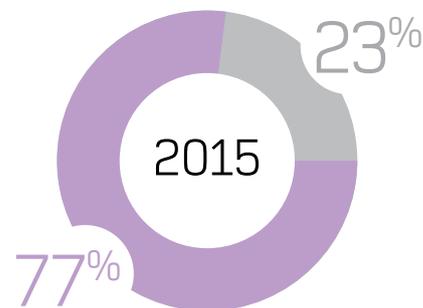


Após um período de expansão, entre os anos de 2006 e 2011 quando chegaram a faturar cerca de R\$ 7 bilhões (em valores de 2017), as editoras viram seu faturamento cair aproximadamente 20% nos últimos três anos, impactadas pela crise econômica que afetou o país a partir de 2015.

No período compreendido entre 2015 e 2017, o subsetor mais afetado foi o de publicações Científicas, Técnicas e Profissionais, com um decréscimo de 32% em termos reais nas vendas totais (mercado mais governo).

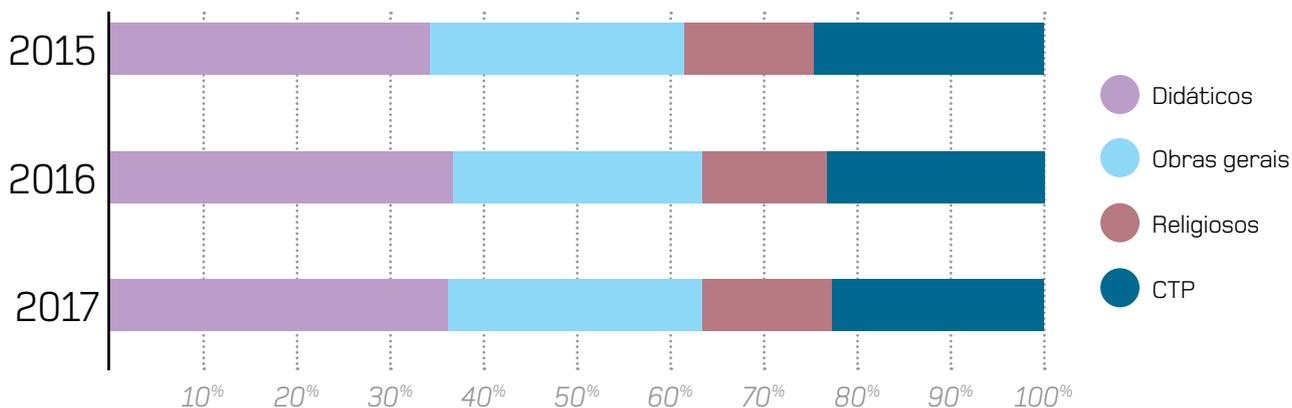
Participação em vendas:

● Mercado ● Governo



Participação dos subsetores em vendas ao mercado:

Preços constantes (R\$ milhões - 2017)



1º Censo do Livro Digital

Em 2017, a CBL e o SNEL (Sindicato Nacional de Editores de Livros) realizaram o *1º Censo do Livro Digital*. O estudo, conduzido pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), mapeou pela primeira vez o mercado de livros digitais no Brasil. É importante ressaltar que o número não leva em conta as vendas ao governo.

O mercado do livro digital no Brasil representa 1,09% do faturamento total das editoras, segundo o estudo. Quando considerado apenas o setor de obras gerais, sem contar livros técnicos, didáticos e religiosos, o digital equivale a 2,38% do faturamento das editoras.

Segundo o censo, o acervo total de *e-books* no Brasil era de 49.622 títulos produzidos e vendidos em 2016, ano base da pesquisa. Foram investigadas 794 editoras no país e, dessas, 294 produzem e comercializam livros digitais (37%). Toda a pesquisa é baseada nos dados que as editoras fornecem à FIPE. Em termos de volume, 2.751.630 unidades de *e-books* foram vendidas em 2016 (87% dessas no setor de obras gerais). O faturamento com a venda de *e-books* foi de R\$ 34 milhões. Ao se incluir conteúdo fracionado (capítulos ou fascículos) e aluguel/assinatura (bibliotecas de conteúdo jurídico, por exemplo) o faturamento total foi de R\$ 42 milhões no ano.

O diagnóstico oferece pela primeira vez um panorama comparativo sólido para nortear a análise do conteúdo digital no Brasil pelos próximos anos.

Mais de **27** milhões
de *e-books* vendidos

49.622
acervo de *e-books* no Brasil

R\$ **42,5** milhões
de livros digitais vendidos no Brasil
1,09% do mercado editorial

37% do setor
já comercializa
conteúdo digital

Das 794 editoras que participaram do censo, 294 são brasileiras

88% das obras mais vendidas
são de literatura, contos,
romances ou poesias

Seguidas de CTP e religiosas em 3º lugar

4ª Retratos da Leitura (2015)

Realizada pelo Ibope sob encomenda do Instituto Pró-Livro, a pesquisa 4ª Retratos da Leitura ouviu 5.012 pessoas, alfabetizadas ou não, numa amostra que, em 2015, representou 93% da população do Brasil.

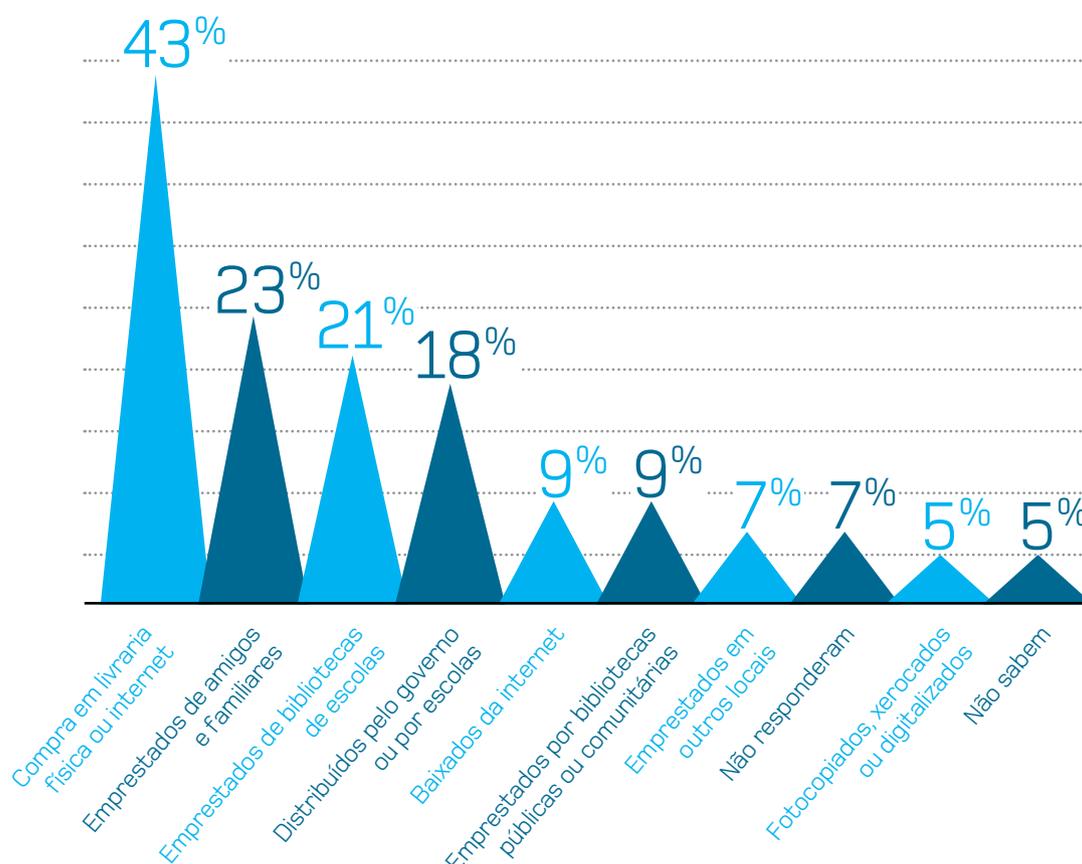
É a única pesquisa em âmbito nacional que avalia o comportamento do leitor brasileiro, tornando-se um dos principais instrumentos no país para o mercado editorial e o governo avaliarem os impactos e orientarem políticas públicas em prol do livro e da leitura.

A metodologia da pesquisa considera como leitor quem leu, inteiro ou em capítulos ou partes, pelo menos um livro nos últimos três meses. Já o não leitor é aquele que declarou não ter lido nenhum livro nos últimos três meses, mesmo que o tenha feito nos últimos doze meses.

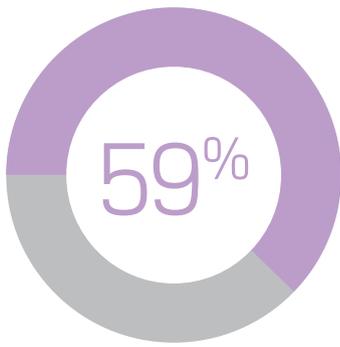
Foram editados 48.879 títulos e produzidos 393.284.611 exemplares. O faturamento do setor foi de R\$ 5,1 bilhão, com venda de 354.938.361 exemplares. O número de títulos editados apresentou queda de 5,67%; o volume de exemplares produzidos caiu 7,94% e o número de exemplares vendidos caiu 7,43%.



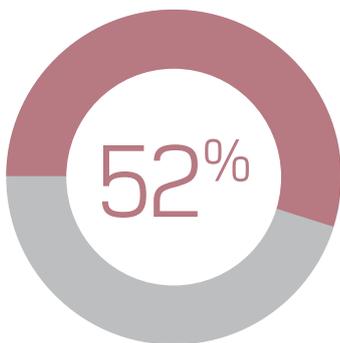
A principal forma de acesso ao livro continua a ser a livraria física:



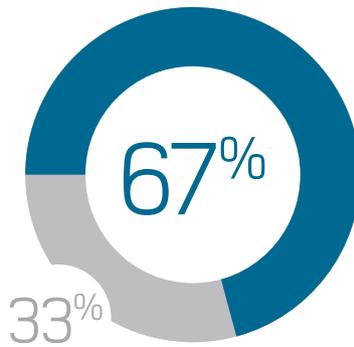
Mulheres leitoras:



Homens leitores:



Incentivo à leitura:



33%

11%

Mãe ou alguém do sexo feminino incentivou a leitura

7%

Professor incentivou a leitura

15%

Outros

ENTRE OS QUE COMPRARAM LIVROS, EM GERAL POR VONTADE PRÓPRIA:

16%

preferiram o impresso

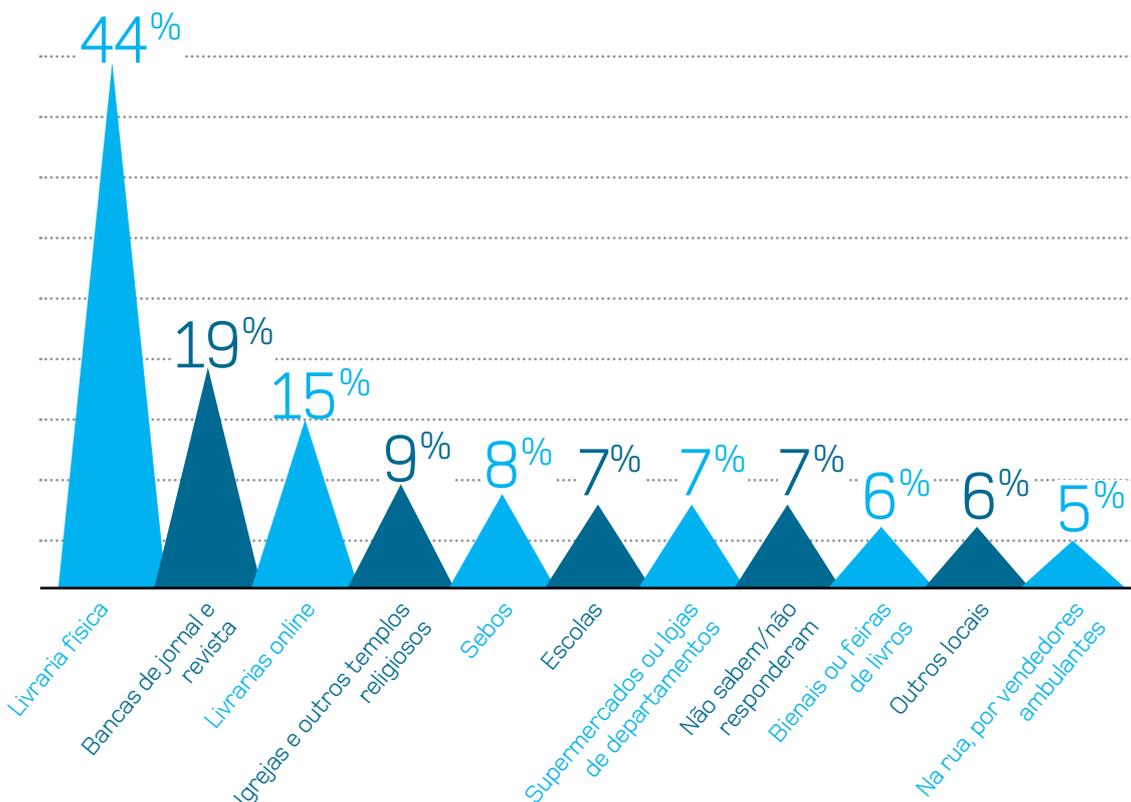
1%

e-book

30%

dos entrevistados nunca compraram um livro

Local preferido para comprar livros:



2015

Mais livros em todos os sentidos



Posse da nova diretoria da CBL, com a chapa *Mais livros em todos os sentidos*.

A CBL atuou em ações relevantes no debate e na proposição às políticas públicas, em encontros e audiências, no Legislativo e no Executivo, relativas a projetos e iniciativas como a lei do preço fixo e a criação do Fundo Nacional Pró-Leitura.



Iniciam as negociações com a MVB alemã e a Feira de Frankfurt para implantar no Brasil uma plataforma de metadados.



O Brasil foi homenageado no 35º Salão do Livro de Paris, um dos principais eventos literários europeus. A CBL organizou a homenagem, que contou com a participação de 43 autores brasileiros e um estande de 500 m².



O Brazilian Publishers participou da 67ª Feira do Livro de Frankfurt, levando 36 editoras e registrando mais de US\$ 500 mil em negócios. O BP ainda participou das feiras de Bolonha e Guadalajara, sempre com estandes próprios.

Com o lema *Mais livros em todos os sentidos*, em 26 de fevereiro de 2015, a nova diretoria, eleita para o biênio 2015-2017 e presidida por Luís Antonio Torelli, assumiu a CBL diante de uma crise econômica agravada pelo cenário político do Brasil.

A nova gestão investiu no fortalecimento institucional com uma atuação focada na promoção do livro e da leitura, definindo metas, a partir de uma plataforma de trabalho que contemplava desenvolver ações

O escritor Mauricio de Sousa foi o homenageado do Prêmio Jabuti em 2015, em razão da relevante contribuição ao prazer da leitura na formação de milhares de crianças e jovens.

A Escola do Livro, criada com o objetivo de capacitar e atualizar os profissionais do mercado editorial brasileiro, realizou 18 cursos nesse ano.

2016

A CBL participou da produção do 1º Emil (Encontro Mundial da Invenção Literária), em São Paulo, com a presença de 105 escritores nacionais e 12 internacionais, entre eles o prêmio Nobel de Literatura de 1986, Wole Soyinka.



O Prêmio Jabuti teve mais de 2.575 inscrições e lançou o projeto *Jabuti entre autores e leitores* para divulgação dos escritores premiados em edições anteriores, com encontros em bibliotecas, livrarias e universidades.

As comissões de trabalho da CBL atuaram fortemente, totalizando 37 reuniões que debateram e propuseram soluções para temas desde o livro digital a novos modelos de negócio e de valorização da língua portuguesa.



estratégicas em prol dos associados e dos programas dirigidos ao livro e à leitura, contemplando aspectos das iniciativas privada e pública.

O livro pediu passagem com a aproximação e a sinergia da CBL com outras entidades representativas do setor e proposições em políticas públicas sobre o livro e a leitura. Foi um ano importante no fortalecimento da organização e de muito planejamento na preparação da CBL para os desafios do mercado do livro no Brasil.

2016

Os 70 anos da CBL



A Câmara Brasileira do Livro completou 70 anos, lançando um selo comemorativo da data.



A CBL organizou o 6º Congresso Internacional do Livro Digital, reunindo 290 participantes no Auditório Elis Regina, no Palácio de Convenções do Anhembi.



A Bienal do Livro de São Paulo foi incluída, por meio do decreto nº 57.251, na Lei nº 14.485, passando a integrar o Calendário Oficial de eventos da cidade de São Paulo.

O evento recebeu durante dez dias 684 mil pessoas com 1.300 horas de programação e 388 atrações com autores nacionais e internacionais.

A CBL e a Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares (Abrelivros) promoveram a palestra *Cenário Político*, no Teatro Eva Herz da Livraria Cultura, na capital paulista.

A CBL participou dos Jogos Olímpicos Rio 2016, levando o projeto *Jabuti entre Autores e Leitores* para a Casa Brasil, espaço criado especialmente para eventos culturais durante a realização das Olimpíadas.



A CBL recebeu o Prêmio IPL – Retratos da Leitura, prêmio especial do Instituto Pró-livro – criado em 2016 para homenagear organizações que promovem ações de fomento à leitura e à difusão do livro.

O aniversário de 70 anos da CBL foi um dos principais marcos do ano de 2016. Foi um ano bem intenso de trabalho da equipe e da diretoria. A Câmara Brasileira do Livro desenvolveu diversas atividades para celebrar a data, com ações que difundissem e fortalecessem a missão da entidade, reconhecida de utilidade pública em 1951, e de suas conquistas ao longo destas sete décadas.

Durante doze meses, a equipe executiva e as comissões de trabalho buscaram desenvolver uma estratégia que contemplasse o resgate dos principais momentos históricos da CBL. No escopo do trabalho realizado e na defesa das questões de ordem institucional, a Câmara Brasileira do

A 58ª edição do Prêmio Jabuti recebeu 2.400 inscrições em 27 categorias. Lygia Fagundes Telles foi homenageada como *Personalidade Literária* pelo conjunto de sua obra. Ela foi indicada no mesmo ano ao Nobel de Literatura.



A Escola do Livro promoveu nove cursos presenciais reunindo 227 alunos, e disponibilizou seus conteúdos por EAD (Ensino à Distância), atendendo a cerca de 125 pessoas.

Em 2016 o Brasil assumiu a presidência da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP), em um mandato de dois anos. A CBL atuou intensamente com a Comunidade na realização de eventos, por meio da Comissão para a Promoção de Conteúdos em Língua Portuguesa (CPCLP).

2017

Na Feira do Livro de Frankfurt foi assinado o convênio entre a CBL e a MVB para criação e implementação da Metabooks, plataforma unificada para a gestão de metadados no Brasil.



O Prêmio Jabuti passou a ser representado internacionalmente por meio da exibição de obras vencedoras na *Jabuteca*, levada pelo Brazilian Publishers às feiras internacionais de que participa.



Em 8 de dezembro, a CBL realizou um evento especial para celebrar os 70 anos de sua fundação. A festa aconteceu no Teatro Frei Caneca, na capital paulista, onde os convidados assistiram a um show do artista Pedro Camargo Mariano, seguido de coquetel.

Livro participou de vários eventos nacionais e internacionais, ocupando um papel de organização representativa do livro brasileiro no país e no mundo.

A CBL intensificou sua atuação com a participação no âmbito governamental do Executivo e do Legislativo para que políticas públicas fossem construídas na promoção de um ambiente de crescimento para os segmentos editorial e livreiro. Esse trabalho de relacionamento abrangeu não apenas o Brasil, mas as principais entidades do livro em âmbito mundial, com intercâmbio de conhecimentos para superar os desafios que o segmento vem enfrentando com a disrupção e novos modelos de negócio.

2017

Ano de fortalecimento e transformação

A comissão da Bienal do Livro de São Paulo se reuniu em uma imersão, com foco no trabalho de *design thinking*. O objetivo era transformar a Bienal numa festa multicultural e de negócios.



No ambiente digital, a CBL efetivou sua comunicação nas principais redes sociais – Facebook, Twitter, Instagram e LinkedIn – interagindo com os mais variados perfis de público.



A CBL promoveu em junho, na Unibes Cultural, uma palestra ministrada por Silvia Guidolin, analista do BNDES, para abordar a expansão do serviço de crédito do banco ao mercado editorial.

A convite da Apex-Brasil, o presidente da CBL, Luís Antonio Torelli, representou o mercado editorial brasileiro na *Missão Ministerial África do Sul e Moçambique 2017*, iniciativa do Ministério de Relações Exteriores com o apoio da Apex, para promover negócios internacionais e fomentar parcerias entre os países.



Com a chegada de um novo curador para o Prêmio Jabuti, foram criadas novas categorias de premiação.

A atuação política no âmbito do Congresso, exigindo o cumprimento das leis e decretos em busca de políticas públicas eficientes para o livro e a leitura, como a Lei da Universalização e do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).

Com a reeleição de Luís Antonio Torelli para o biênio 2017-2019, com a plataforma *Gestão, mercado, governo, mais livros, mais leitores*, o trabalho da CBL definiu três eixos estratégicos: ação política, desenvolvimento do negócio e apoio aos associados em 2017.

Foi um grande ano de transformação da CBL, com o objetivo de intensificar seu papel de representante relevante do setor, orientada a atender aos interesses dos *players* e de ser reconhecida como porta-voz do mercado editorial brasileiro. A CBL se reorganizou com uma

nova estrutura, que viabilizasse a organização a se posicionar cada vez mais em linha com as transformações dos mercados editorial e livreiro. Para isso, sua diretoria desenhou um novo organograma com um foco ainda maior no associado.

Criação do *Encontro CBL de Negócios*, nova oportunidade de relacionamento dos associados com o mercado, por meio de uma estrutura de troca de informações.

A 69ª Feira do Livro de Frankfurt contou com a participação de mais de 30 representantes brasileiros, gerando cerca de US\$ 680 mil em negócios. O Brasil também foi o país homenageado na Feira de Medellín.

Em seu primeiro ano, a Metabooks alcançou 75 editoras e cerca de 75 mil títulos.



A escritora Ruth Rocha foi laureada como *Personalidade Literária* na edição do Prêmio Jabuti, no mesmo ano em que completou 50 anos de carreira na literatura infantil.

A Escola do Livro realizou 11 cursos e *workshops* para discutir temas atuais e relevantes do mercado editorial, como *marketing* do livro, tendências editoriais e literatura gastronômica e para crianças.



A CBL e Microsoft promoveram dois importantes eventos em conjunto, ambos no auditório da Unibes Cultural, em São Paulo, sobre os Desafios Digitais na Educação. Os eventos reuniram mais de 300 participantes.

2018

A CBL também atuou fortemente para manter e aumentar sua representatividade política nas diversas esferas do Poder Executivo e junto ao Congresso Nacional, nas áreas da educação, do livro e da leitura. O foco foi ampliar a influência do setor nas decisões a partir de uma articulação entre as diversas entidades nacionais e regionais ligadas ao livro e à leitura, permitindo uma ação coordenada da cadeia produtiva nas várias instâncias de poder.

No início de 2017, recebi o convite do Torelli para assumir a Câmara Brasileira do Livro. Foi uma honra e reconhecimento, mas também um enorme desafio. Imediatamente topei a proposta com a convicção de que a experiência no setor jurídico, os muitos anos de casa, o apoio da competente equipe da CBL e da Diretoria, somados ao aprendizado que tive com o Mansur Bassit, quando diretor-executivo, permitiriam que eu pudesse desenvolver um bom trabalho na nova posição.

As mudanças têm acontecido de forma acelerada, nos últimos anos, transformando os hábitos de consumo, o comportamento e a comunicação entre as pessoas. Elas impactam diretamente no mercado de livros, que vive o desafio de se reposicionar e se transformar, mas também na CBL, exigindo de nossa organização mais inovação na forma de se comunicar com os associados e com o público em geral, na forma de atuar em políticas públicas, e na busca por estabelecer uma maior interação entre os associados,

O olhar no futuro de uma CBL atuante e presente

para promover desde a discussão de temas importantes e estratégicos para o setor, até a promoção e aproximação para os negócios. É a contínua jornada da inovação para o setor que esse momento de disrupção exige.

Em sua história de sete décadas, a CBL tem se fortalecido e se destacado no

âmbito nacional e internacional com a criação de eventos inovadores, se posicionando na representação do setor e marcando presença nos mais importantes acontecimentos em torno do livro. Tudo isso dá à CBL a representatividade que ela precisa para defender e apoiar os seus associados, trabalhar para o fortalecimento do livro e da leitura e buscar mais inovação. Há 50 anos foi realizada a primeira Bienal Internacional do Livro de São Paulo. Suas 25 edições exigiram constante aprimoramento, tornando o evento melhor a cada ano. Há 60 anos, o Jabuti, o maior e mais importante prêmio do livro brasileiro, tem sido aperfeiçoado, como ocorreu em sua última edição, com uma importante reformulação, trazendo mais prestígio e visibilidade. Mais recentemente, em atendimento às necessidades do mercado, fomos buscar uma parceria para implantação de uma plataforma de metadados que se adequasse às condições do setor, a Metabooks, que já conta com os principais *players*. Está no DNA da CBL inovar e criar novas oportunidades.

Todo esse trabalho só acontece com a participação dos associados, dos parceiros e de todos os empreendedores que resolveram trabalhar no mercado de grande simbolismo e importância que o livro representa.

Nestas duas últimas gestões, não poderia ter sido diferente. Na primeira, ainda no setor jurídico, eu já buscava um posicionamento da Câmara mais moderno e fortalecido. Na segunda, reestruturamos nossa equipe, buscando ampliar nosso diálogo e relacionamento com o associado, criando uma área específica. Montamos um grupo para discutir novas propostas para a Bienal, buscamos novas parcerias e apoios para colocar em prática os projetos e, assim, somarmos mais conhecimento para impulsionar e fortalecer o papel da CBL em defesa do setor, do livro e da leitura.

Diante de uma crise persistente no setor livreiro brasileiro, criamos novos canais de comunicação, apoiamos eventos regionais e estreitamos nossos relacionamentos. Defendemos, acima de tudo, os direitos dos nossos associados, entre distribuidores, editores, livreiros, gráficas, vendedores porta a porta, todos os atores que compõem a cadeia do livro no país, com uma forte atuação em Projetos de Lei no Legislativo e contínuas ações no Executivo.

E os êxitos vêm se traduzindo nos resultados. Em 2018, além das parcerias já consolidadas da Bienal do Livro, como as do Itaú, Bic e Correios, trouxemos, pela primeira vez, uma empresa de tecnologia, a Microsoft, que foi uma das principais patrocinadoras, e fortalecemos a nossa parceria com a Suzano, que embarcou conosco nesse novo Prêmio Jabuti.

Todas essas relações só fizeram a CBL crescer e tornar-se reconhecida como uma das organizações mais representativas do segmento no Brasil. As mudanças e o olhar na inovação continuam em curso. Em 2019, vamos além na melhoria de serviços aos nossos associados. Há muitos desafios, novos *players* e novas necessidades para os negócios que surgem a cada dia, e a Câmara Brasileira do Livro estará sempre buscando inovar e se transformar, de portas abertas para ouvir, discutir e buscar soluções.



As mudanças têm acontecido de forma acelerada nos últimos anos, transformando os hábitos de consumo, o comportamento e a comunicação entre as pessoas. Elas impactam diretamente no mercado de livros, e também na CBL, exigindo de nossa organização mais inovação.”



DIRETORIA 2017 – 2019

Presidente

Luís Antonio Torelli
RM Perez Editora EPP - Trilha
Educativa

Vice-Presidente Administrativo e Financeiro

Vitor Tavares
Distribuidora Loyola de Livros

Vice-Presidente de Comunicação

Luciano Monteiro
Grupo Santillana

Vice-Presidente Secretário

Hubert Alquéres
Editora Jatobá - Edições de
Janeiro

Diretores Editores

Alexandre Martins Fontes
Editora WMF Martins Fontes

Marcos Lepiscopo
Edições Sesc SP

Antonio Erivan Gomes
Cortez Editora e Livraria

Diretores Livreiros

Marcus Teles C. de Carvalho
Leitura Distribuidora e
Representações

Flavio Seibel
Livraria da Vila

Fabio Herz
Livraria Cultura

Diretores Distribuidores

Paulo Victor de Carvalho
Inovação Distribuidora de Livros

José de Alencar Mayrink
Editora e Distribuidora Lê

Julio Cesar A. S. da Cruz
Catavento Distribuidora de
Livros

Marcos Pedri

Distribuidora Curitiba de Papéis
e Livros

Diretores Creditistas

Karine Pansa
Girassol Brasil Edições Eireli

Luiz Antônio de Souza
Editora Globo

Donaldo Walter Buchweitz
Ciranda Cultural Editora e
Distribuidora

Antonio Luis Cordeiro
Vizú Distribuidora de Livros

Conselho Fiscal

Titulares

Isis Valéria Gomes
Diego Drumond e Lima
Wander Soares

Suplentes

Dr. Martim Sampaio
Carlos Haddad



EQUIPE EXECUTIVA

Diretoria

Fernanda Garcia
Jakeline Xavier
Renata De Biasi

Catálogo

Maria Alice Ferreira
Cibele Dias
Iolanda Rodrigues
Maria Paula Riyuzo
Vilma Baia Rocha

Comunicação

Camila Del Nero
Lis Ribeiro

Conteúdo

Karina de Pino

Jurídico

Fabiano Camargo
Tanderson Morales

Metabooks

Ricardo Costa
Cristiane Martins

Edemar Viotto
Priscila Xavier
Simeir Junior

Projetos Institucionais

Evelina Fyskatoris
Camila Silva
Gledson Nascimento

Projetos Nacionais

Cinthia Favilla
Daniele Paporoto

Relações Institucionais

Vera Esaú
Michele Augusto

Relações Internacionais

Luiz Alvaro Salles Aguiar de
Menezes
Fernanda Dantas
Giulia Santi

Administrativo

Elaine Lauriano
Samuel Batista

Jô Melo
Isa Neves

Financeiro

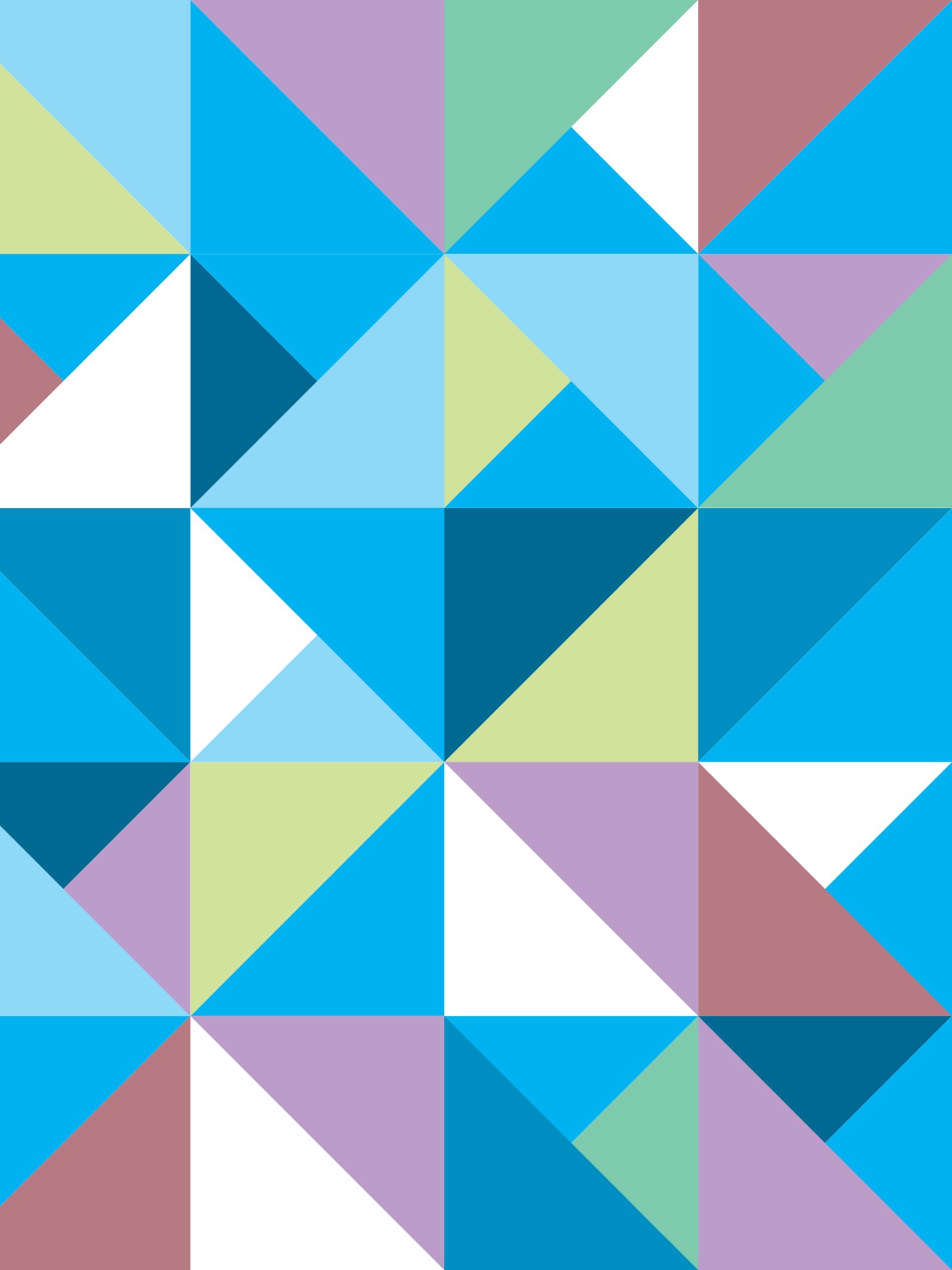
Sheila Mantovani
Arlindo Júnior

Recepção

Bárbara Amorim
Roberto Marques

TI

Renê Gomes
Marcelo Braga





Coordenação Editorial

Karina de Pino

Revisão Editorial

Lis Ribeiro

Conteúdo

Equipe executiva CBL

Seleção Editorial de Imagens

Camila Del Nero

Imagens

Estúdio WTF - Bienal Internacional
do Livro de São Paulo, Prêmio Jabuti
e Festa de Confraternização do
Mercado Editorial

Camila Del Nero (Comunicação CBL)

Criação, texto e edição

Dostô Mídia & Polifonia

Revisão

Nádia Ferreira

**Design gráfico e
editoração eletrônica**

Bruno Silva

 cbl.org.br

 [@camaradolivro](https://www.facebook.com/camaradolivro)

 [@cbloficial](https://www.instagram.com/cbloficial)

 [@CBL_oficial](https://twitter.com/CBL_oficial)

 [Câmara Brasileira do Livro](https://www.linkedin.com/company/cbl-brasil)





cbl.org.br